

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

(RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 395, DE 21 DE MARÇO DE 2023 que aprova alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração da Unidade Acadêmica de Cláudio.)



ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG

REITORA

Lavínia Rosa Rodrigues

VICE-REITOR

Thiago Torres Costa Pereira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Michelle G. Rodrigues

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

Vanesca Korasaki

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Moacyr Laterza Filho

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANÇAS

Silvia Cunha Capanema

DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA

Valdilene Gonçalves Machado Silva

COORDENADOR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Robson Gualberto Dantas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Instituição de Ensino Superior: **Universidade do Estado de Minas Gerais**

Natureza Jurídica: **Autarquia Estadual**

Representante Legal - Reitora: **Lavínia Rosa Rodrigues**

Endereço da Sede e Reitoria: **Rodovia Papa João Paulo II, 4143 – Ed. Minas – 8º andar – cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves – Bairro Serra Verde – Belo Horizonte – MG – CEP: 31.630 -900 – Tel.: (31) 3916-0471.**

CNPJ: **65.172.579/0001-15.**

Ato regulatório de credenciamento: **Resolução SEDECTES n. 59 de 28/08/2018, publicada em 30/08/2018.**

Ato Regulatório de absorção das fundações educacionais de ensino superior associadas à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG: **Lei n. 20.807, de 26 de julho de 2013.**

Ato Regulatório de absorção pela Universidade do Estado de Minas Gerais, das atividades de ensino, pesquisa e extensão mantidas pela Fundação Educacional de Divinópolis: **Decreto n. 46.477, de 03 de abril de 2014.**

Ato Regulatório de independência da Unidade Cláudio em relação à Unidade Divinópolis: **Ata da 3ª reunião ordinária do Conselho Universitário da UEMG realizada em 1º de julho de 2021.**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Instituição de Ensino Superior: **Universidade do Estado de Minas Gerais**

Unidade Acadêmica: **Cláudio**

Esfera Administrativa: **Estadual**

Curso: **Bacharelado em Administração**

Modalidade do Curso: **Presencial**

Turnos de Funcionamentos: **Noturno**

Tempo de integralização do curso

-Mínimo: **8 semestres**

-Máximo: **14 semestres**

Regime de ingresso: **anual**

Número de vagas autorizadas: **40 vagas**

Carga horária total do curso: **3.135 horas**

Formas de ingresso: **Vestibular, Sistema de Seleção Unificada – SISU, Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, Reopção, Transferência e Obtenção de Novo Título.**

Dias Letivos Semanais: **6 (seis)**

Início de Funcionamento: **2001**

Ato de Regulação: Resolução SEE/MG Nº 4.219, de 22/10/2019 publicada em 24/10/2019.

Município de implantação: **Cláudio-MG**

Endereço de funcionamento do curso: **Rodovia MG260, Km 33 – Cláudio/MG – CEP: 35.530-000/**

Telefones: (37) 3381-3926 / 3381-3857.

Elaboração:

COORDENADOR:

Ms. Robson Gualberto Dantas

MEMBROS:

Ms. Valdilene Gonçalves Machado Silva

Ms. Otavino Alves da Silva

SUMÁRIO

1- Apresentação do Projeto Político Pedagógico	6
2- Contextualização	6
2.1 - Histórico da UEMG	6
2.2 - Contexto Regional	8
3- Unidade Acadêmica de Cláudio	10
3.1 - Infraestrutura da Unidade Acadêmica de Cláudio	10
3.1.1 - Laboratório de Informática	11
3.1.2 - Biblioteca	11
4- Tecnologias De Informação e Comunicação	13
4.1- Registro Acadêmico	13
5- Curso de Administração da Unidade Acadêmica de Cláudio	14
5.1 - Justificativa do Curso	14
5.2 - Objetivos do Curso	15
5.3 - Articulação do Curso com o PDI da UEMG	16
5.4 - Gestão do Curso	16
5.5 - Coordenação do Curso	17
5.6 - Colegiado De Curso	17
5.7 - Núcleo Docente Estruturante (NDE)	19
5.8 - Número de Vagas	19
6- Perfil Profissional do Egresso	19
6.1- Competências e Habilidade	21
7- Articulação Entre Ensino, Pesquisa e Extensão	22
8- Metodologia	23
9- Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	25
10- Avaliação Institucional	26
11- Apoio Ao Discente	28
11.1- Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE)	28
11.2- Promoção de acessibilidade	28
11.3- Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica	29
11.4 - Bolsas de Estudo	29
11.5 - Apoio ao intercâmbio internacional	30
12- Estrutura Curricular	30
12.1- Flexibilização Curricular	32
12.2 - Componentes Curriculares	32
12.3 - Abordagem curricular de conteúdos transversais	33
12.4 - Estrutura Curricular	36
12.5 - Ementário das Disciplinas Obrigatórias	38
12.6 - Disciplinas Optativas	61
12.7 - Ementário das disciplinas optativas	62
12.8 - Organização da Oferta de Disciplinas EAD	64
12.9 - Atividades Complementares	65
12.10 - Atividades de Extensão	65
12.11 - Atividades Práticas Supervisionadas Obrigatórias – APSO	67
12.12 - Trabalho de Conclusão de Curso	68
APÊNDICES	69
APÊNDICE I - Regulamento das Atividades Práticas Supervisionadas Obrigatórias APSO	70
APÊNDICE II - Regulamento das Atividades Complementares de Graduação	74
APÊNDICE III - Regulamento das Atividades de Extensão	79
APÊNDICE IV - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso	82

1- APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Graduação em Administração - Bacharelado da Unidade Acadêmica de Cláudio da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

O curso atende integralmente a RESOLUÇÃO Nº 5, DE 14 DE OUTUBRO DE 2021 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração e demais legislações pertinentes. Igualmente, atende as determinações do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais (CEE) e da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG).

O Projeto foi ajustado conforme termos estabelecidos na RESOLUÇÃO Nº 469/2019 de 28 de fevereiro de 2019 do Conselho Estadual de Educação/MG, que estabelece normas relativas à regulação do ensino superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências; RESOLUÇÃO do CONUN/UEMG Nº 374/2017, de 26 de outubro de 2017 que estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais, no DECRETO Nº 46.352/2013, de 25 de novembro de 2013 que estabelece o Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais; na RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 284/2020, de 11 de dezembro de 2020 que regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais; na RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 132/2013, de 13 de dezembro de 2013 que Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula; na RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 249 de 06 de abril de 2020 que regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG e dá outras providências; RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 250, de 06 de abril de 2020 que dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais, também atendendo aos Padrões de Qualidade da Comissão de Especialistas de Ensino do Ministério da Educação.

Os ajustes curriculares apresentados no presente projeto foram pensados coletivamente por meio da Comissão Composta pelo coordenador do curso, subcoordenador e Docentes do Núcleo Docente Estruturante. Todo processo foi validado pelo Colegiado do Curso ao qual o projeto foi submetido e aprovado. Todas as preocupações voltaram-se à formação de qualidade dos estudantes, abrangendo o âmbito da pesquisa e profissionalização dos mesmos, com visão ampla e dinâmica da Administração, envolvendo inovações e transformações sociais.

2- CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 - HISTÓRICO DA UEMG

Uma análise da história da UEMG desde sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG representa, hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, por meio da realização do tripé ensino, pesquisa e extensão, e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também como força política e social para o desenvolvimento regional. A Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, global e regional. Ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este apresentado em um breve histórico da formação de suas Unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do “Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT” da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, que a definiu como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, com autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial. Está vinculada à Secretaria de Estado de Educação, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

O Campus de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei nº 11.539/1994, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, que foi transformado na Faculdade de Educação. Compõe o Campus Belo Horizonte ainda, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves – FAPP, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação do compromisso da UEMG relativo ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior de Minas Gerais, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, as potencialidades e as peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Em 2010, a Universidade realizou seu credenciamento junto ao Ministério da Educação, através da Portaria nº 1.369 de 07 de dezembro de 2010, para oferta de cursos de Educação à Distância. Consolidado com sua inserção na Universidade Aberta do Brasil – UAB, ofertando Cursos de Aperfeiçoamento, Graduação e Especialização na modalidade à distância.

Mais recentemente, por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola, na cidade de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, em Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos, na cidade de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba, no município de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, em Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis, na cidade de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, no município de Ibirité.

Finalizado o processo de estadualização, a UEMG assumiu posição de destaque no cenário educacional do Estado, comprometida com sua missão de promover o Ensino, a

Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do Estado.

A UEMG, atualmente, está distribuída em 16 cidades de Minas Gerais, oferecendo ensino de qualidade em 20 unidades acadêmicas com 133 cursos de graduação, 26 de pós-graduação lato sensu e 11 cursos de pós-graduação stricto sensu, sendo 09 Mestrados e 02 Doutorados. Possui ainda 15 polos EAD espalhados pelo Estado, o que comprova a importância desta instituição de ensino no cenário nacional.

2.2- CONTEXTO REGIONAL

Sob o ponto de vista de sua inserção regional, a Unidade Acadêmica de Cláudio está em uma região que possui um grande número de organizações, destacando-se a ‘atividade industrial’ como principal atividade negocial do município (geradora de renda e empregos) e como uma verdadeira vocação do cidadão claudiense, conforme será abordado abaixo; além disso, o comércio de bens e serviços e demais atividades do terceiro setor – a maior parte delas vinculadas à micro ou pequenas empresas –, somam-se ao retro citado setor industrial como os grandes responsáveis pela geração do maior número de empregos no país, segundo dados oficiais da unidade da Câmara dos Dirigentes Lojistas – CDL, localizada no município, e da própria prefeitura de Cláudio/MG.

Quanto ao setor ‘industrial’, o município de Cláudio/MG possui três grandes parques industriais, são eles: Parque 1: Parque Industrial Marcelino Corradi, localizado no bairro Bela Vista; Parque 2: Parque Industrial Paulino Prado, localizado no Sobrado; Parque 3: Parque Industrial Gilberto José de Freitas, em Monsenhor João Alexandre; nos quais estão instaladas mais de 80 (oitenta) empresas de diferentes ramos de atividades negociais como metalurgias, indústrias de produção e beneficiamento de alumínio e ferro fundido, entre outras. Vale destacar, inclusive, que todos os três parques já estão em atividade. Essa expansão possibilitou ao município receber o honroso título de “Maior Polo de Fundições e Metalúrgicas da América Latina”

Como pode ser observado, a Unidade da UEMG em Cláudio tornou-se referência importante na formação de profissionais de qualidade e de senso crítico empreendedor e humanista para atender à demanda já existente e a que será gerada por essas inúmeras indústrias que se fixarão na região; inclusive, não se pode deixar de mencionar a atração que esses grandes polos industriais exercem para outras empresas secundárias e fomentadoras de matérias-primas e de serviços, tão importantes quanto as citadas indústrias, seja para a comunidade claudiense, seja para boas parcerias Universidade/Empresariado/Poder Público, gerando empregos, circulação de renda, pagando tributos, proporcionando convênios e, por consequência, estágios e projetos de extensão; além disso, vale mencionar que, diante desse contexto, a UEMG se apresenta como IES geradora de inovadores e inovações, de conhecimento tecnológico que proporcione desenvolvimento regional e das citadas parcerias que promovam a satisfação de demandas públicas e/ou privadas.

Especificamente, no que tange às micro e pequenas empresas, do setor terciário ou aquelas retro citadas, atraídas pelos polos industriais como empresas secundárias fomentadoras de bens e/ou serviços, é de conhecimento público e notório que, para que elas se mantenham competitivas e sustentáveis no mercado, necessitam de gestão eficaz que contribua para a melhoria de seus processos e para o aumento de suas lucratividade e liquidez – inclusive, a geração permanente de lucro e caixa contribui para que uma empresa moderna cumpra suas funções sociais por meio da geração de emprego e renda, geração e pagamento de impostos, treinamento e remuneração adequada dos empregados,

investimentos em melhoria ambiental, entre outros; portanto, nesse sentido, uma das contribuições que a Unidade de Cláudio pode gerar para o desenvolvimento dessas micro e pequenas empresas, e, por consequência, para o desenvolvimento regional é qualificar pessoas em nível superior com uma visão local/global, multidisciplinar, científica e prática, que os habilite a promover a satisfação das demandas regionais presentes, e a ter uma visão da inovação para prever e antecipar as demandas regionais que possam surgir, além, claro, que os habilite a contribuir com a criação e/ou ampliação das empresas ou com empreendimentos em novas atividades que oportunizem a geração de emprego, renda e qualidade de vida à comunidade claudiense, sempre respeitando, acima de tudo, a lei e os ideais coletivos de ética e moralidade.

Outras boas contribuições que a Unidade de Cláudio pode oferecer para toda a coletividade em âmbito regional – do simples cidadão ao empresariado retro citado – são os projetos de pesquisa e extensão:

- 1º) Importante frisar os projetos já existentes que buscam, em uma interface Universidade Parceiros-Comunidade, proporcionar aprendizado para seus discentes e melhoria nos quesitos ‘qualidade de vida’ e ‘sustentabilidade’ para a região, para seus habitantes e para as organizações ali sediadas;
- 2º) Os projetos que ainda podem ser desenvolvidos, buscando conciliar necessidades e demandas regionais da comunidade claudiense com as práticas inerentes aos projetos, e, com os ideais de inovação, empreendedorismo e legalidade/regularidade.

Além do exposto, vale ressaltar que, objetivando o desenvolvimento humano, a Unidade de Cláudio, por meio das suas atividades, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão está orientada para a concretização dos direitos humanos (direitos individuais, coletivos e difusos) na sua região de inserção, e voltada à realização dos princípios constitucionais e democráticos pátrios, objetivando a execução de uma proposta pedagógica arrojada e inovadora, ao priorizar e enfrentar temas como da(o): saúde mental no contemporâneo pós-pandemia, desenvolvimento de competências psicológicas básicas, desenvolvimento de competências organizacionais, o adoecimento mental no âmbito trabalhista, a dimensão psicológica dos direitos sociais, da política e do meio ambiente, o acolhimento e escuta das pessoas vítimas da segregação, e ampliação das condições de acesso a psicoterapia, sobretudo nos segmentos sociais excluídos. A partir dessa atuação, procura-se estabelecer uma interação entre o seu corpo acadêmico – docentes e discentes – e a comunidade, em um trabalho permanente de troca de saberes e conhecimentos, para que desse labor surjam resultados construtivos que sejam estendidos para a universidade e para toda a sociedade.

Por fim, um último e primordial ponto que vale ser destacado para a Unidade de Cláudio é seu firme propósito em garantir a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, de forma a proporcionar ao seu alunado uma formação que se complementa em todas as dimensões, e que busca garantir uma relação transformadora entre universidade e sociedade, na mesma medida em que se visa estabelecer um fluxo de troca de saberes entre o campo acadêmico e a comunidade, permitindo, por resultado lógico, uma democratização do ensino e um maior vínculo entre teoria e prática.

3- UNIDADE ACADEMICA DE CLÁUDIO

A UEMG Cláudio, como unidade autônoma e independente, tem marco histórico recente, identificado pela Ata da 3ª reunião ordinária do Conselho Universitário da UEMG, realizada em 1º de julho de 2021 – que convalida os atos administrativos e acadêmicos praticados a contar de 04/2017 e que aprova a independência da Unidade Cláudio em relação à Unidade Divinópolis. Antes disso, o surgimento da UEMG no município de Cláudio/MG ocorreu por meio de apoios e parcerias, especialmente com a Faculdade de Ciências Gerenciais – FACIG – e com a Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI – hoje, Unidade Acadêmica de Divinópolis da UEMG, conforme evidencia-se a seguir.

O Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989, em sua norma do Art. 82, §1º, faculta às Fundações Educacionais de Ensino Superior instituídas pelo Estado de Minas Gerais, ou, com sua colaboração, a possibilidade de absorção estrutural-jurídica pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), tornando-se unidades desta.

Em relação às IES que eram mantidas pela FUNEDI, o Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP. A partir de 2001, a criação do Instituto Superior de Educação de Divinópolis – ISED – determinou profunda mudança na estrutura do INESP, que transferiu à unidade recém-criada e retro citada a responsabilidade pelos cursos de licenciatura, ficando somente com a gestão dos cursos de bacharelado. Além do ISED, outras IES foram criadas e mantidas pela FUNEDI: o Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de Abaeté – ISAB –, e, o Instituto Superior de Educação do Alto São Francisco – ISAF (extinto) –, ambos com sede no município de Abaeté/MG; o Instituto Superior de Ciências Agrárias – ISAP (extinto) – com sede no município de Pitangui/MG; e, a Faculdade de Ciências Gerenciais – FACIG –, e, o Instituto Superior de Educação de Cláudio – ISEC –, ambos com sede no município de Cláudio/MG.

Nesse contexto, engendra-se toda uma reestruturação administrativa e funcional, em caráter de transição, para gradativamente transferir atividades de ensino, pesquisa e extensão à Universidade do Estado de Minas Gerais. Assim, iniciativas têm sido realizadas para atingir, dentre outras, o fortalecimento dos cursos existentes, as metas de implantação de novos cursos na graduação, pós-graduação, extensão, em diversas áreas do conhecimento; ampliação do acervo bibliográfico; instalação de novos laboratórios e melhoria da infraestrutura do espaço físico, recursos materiais e humanos, assim como das práticas pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão.

3.1 - INFRAESTRUTURA DA UNIDADE ACADÊMICA DE CLÁUDIO

A Unidade de Cláudio conta com uma infraestrutura básica para o funcionamento de seus cursos. Instalada na MG-260, KM 33, no município de Cláudio, possui um imóvel que ocupa uma área total de 35.000 m², sendo 1.322 m² de área construída (referente ao prédio antigo) e 265m² de área construída (referente ao novo prédio).

Na unidade estão disponíveis:

- 15 Salas de aula devidamente mobiliadas com excelente acústica, iluminação e ventilação e equipadas com quadro branco, mural, equipamentos de datashow com sistema de som embutido.
- 01 Laboratório de informática com 36 máquinas disponíveis para aula e para uso dos alunos, todas equipadas com os softwares básicos de edição e acesso à internet.
- 01 Auditório moderno com capacidade para cerca de 100 pessoas com equipamento

- para projeção de imagem e som de alta qualidade.
- Sala para Coordenação dos Cursos, Coordenação de Pesquisa e Extensão com espaços de trabalho individuais.
- Sala para Diretoria Acadêmica e serviços administrativos da unidade
- Sala para Secretaria Acadêmica
- Sala para Diretório Acadêmico
- Banheiros masculino e feminino com acessibilidade
- Cantina
- Área de Convivência
- Estacionamento
- 01 Biblioteca com 3 áreas para estudo em grupo, 3 slots para estudo individual, obras de referência e para empréstimo e pessoal qualificado para orientação e acesso a todas as obras físicas e de acesso virtual.

3.1.1 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O Laboratório de Informática da UEMG Cláudio possui caráter multidisciplinar e atende aos diversos cursos da Unidade que fazem uso de computadores para desenvolvimento de atividades acadêmicas. Assim, atende aos objetivos da formação básica e específica, sendo utilizado como suporte técnico para as disciplinas. Também é utilizado nas disciplinas de Metodologia Científica, Estatística, Pesquisa em Serviço Social, dentre outras. Além disso, trata-se de um espaço para cursos de capacitação discente e docente, cursos de nivelamento, além de um importante loco de pesquisa e suporte para as atividades acadêmicas dos alunos.

Todos os computadores estarão interligados por rede de comunicação de dados LINUX e Windows e, ainda, ligados à rede mundial de computadores (Internet). A UEMG possui provedor próprio de Internet e seus professores e alunos estão cadastrados para uso desse provedor gratuitamente, podendo, assim, obter acesso à Internet a partir do laboratório da Unidade Acadêmica de Cláudio.

3.1.2 - BIBLIOTECA

A Biblioteca da rede integrada UEMG – Unidade Cláudio tem como finalidade prestar serviços de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão para alunos, professores e pesquisadores na busca de informações e conhecimentos necessários para essas atividades, bem como garantir a armazenagem conveniente do acervo sob sua responsabilidade. Além de atender a comunidade acadêmica, atende a comunidade em geral para pesquisa local. Está sob à Coordenação da Diretora da unidade, professora Valdilene Gonçalves Machado Silva, resguardando ao bibliotecário responsável a tomada de decisões na área técnica biblioteconômica.

A Biblioteca da Unidade Acadêmica de Cláudio segue integralmente a RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 381 de 27/02/2018 que aprova o Regulamento das Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais e a RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº453 de 03/04/2020 - Dispõe sobre a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo da Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

O horário de funcionamento é de 8h às 12h e de 13h às 22h de segunda a sexta-feira. A Biblioteca está localizada no 1º pavimento do prédio 1.

Atualmente, o acervo foi renovado e ampliado, sobretudo, para atender as demandas dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia e Serviço Social. Esse

acervo é cadastrado em Base de Dados. A biblioteca usa o formato MARC 21 (Machine Readable Cataloging) como formato padrão para registros bibliográficos, a partir do gerenciamento de informações do Sistema Integrado Pergamum que trata de toda a automação de informações de empréstimos, inclusive informações estatísticas. Possibilita, pela internet, além de consulta ao acervo das bibliotecas, renovação de empréstimos e reserva de livros.

Os contratos atuais vigentes da Biblioteca são: Biblioteca Virtual Pearson, Minha Biblioteca, Revista dos Tribunais, Biblioteca Digital ProView, Portal de Periódicos CAPES, Coleção de normas técnicas da ABNT, NBR, NBRISO e Mercosul.

O acervo da bibliografia básica e da bibliografia complementar está disponível, por unidade curricular, e procura atender a quantidade média de alunos de acordo com a qualidade de desenvolvimento das pesquisas e consultas pedagógicas.

Na Unidade Cláudio, as instalações da Biblioteca compreendem 3 setores:

- a) Recepção;
- b) Acervos específicos para os cursos ofertados na unidade;
- c) Obras de referência;
- d) Acervo de periódicos;
- e) Área de leitura individual
- f) Área para estudo em grupo

No que concerne à temática “recursos e material humano”, a biblioteca possui hoje uma equipe formada por uma bibliotecária e um(a) estagiário(a), e, na área da informática, o sistema de gestão do acervo e de empréstimos é o PERGAMUM. Além disso, a biblioteca possui gestão abrangente e eficiente, em constante atualização, que permite acesso rápido às informações, facilitando inúmeras tarefas para seus usuários.

- a) Desenvolver reestruturação administrativa para melhoria organizacional na biblioteca;
- b) Reconstruir as cadeias produtivas do setor, a fim de ampliar a ergonomia de trabalho da equipe;
- c) Descentralizar atividades para aumentar a harmonia e eficiência de cada função desempenhada para o setor;
- d) Aprimorar os serviços de processamento técnico e as atividades da área de informação para complementação de atividades administrativas, docentes e discentes.

No quesito “serviços”, a Biblioteca oferece a seus usuários os seguintes serviços:

- a) Orientações personalizadas às pesquisas no sistema da Biblioteca;
- b) Empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico in loco;
- c) Consulta ao acervo, renovação de empréstimos e reservas de empréstimo on line.

Sobre o perfil dos usuários regulares da biblioteca, trata-se de membros da instituição (professores, alunos e funcionários), que podem não só consultar, mas também fazer empréstimos, de acordo com as normas da Biblioteca.

Através do acesso BIBLIOTECA no site da Unidade Acadêmica de Cláudio é possível consultar o acervo das bibliotecas de todas as unidades. Além dos principais pontos de recuperação de informações (autor, título e assunto) oferece facilidades para acesso às informações on-line em bases de dados, sites e portais de interesse acadêmico, bibliotecas universitárias, redes cooperativas de informação e banco de teses e dissertações; links de acesso rápido, que disponibilizam Periódicos Científicos. Na homepage da Biblioteca, no canto superior esquerdo, clicar na opção Links e no nome do curso ou assunto para ter acesso a endereços com informações gerais e bibliográficas de conteúdo específico.

4- TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação disponíveis para o processo de ensino-aprendizagem possibilitam a execução do projeto pedagógico do curso e viabilizam a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes e discentes. Asseguram o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar e propiciam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

O curso de Administração da Unidade de Cláudio da UEMG disponibiliza para docentes e discentes, assim como para toda comunidade acadêmica, e-mail institucional e/ou acesso aos ambientes acadêmicos através de cadastro ao office365 e o ambiente Teams da Microsoft. Os módulos EAD e as aulas online que venham a ocorrer serão ministradas utilizando o sistema Moodle.

O curso de Administração da Unidade Acadêmica de Cláudio conta também com o acervo virtual da Biblioteca Online, acesso ilimitado à internet em alta velocidade disponível nos computadores do Laboratório de Informática, softwares específicos para as aulas de gestão e pacote office.

4.1- REGISTRO ACADÊMICO

O registro acadêmico é feito através do sistema GIZ, que é um software de gestão educacional. Permite um controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa e pedagógica.

Principais funcionalidades:

1. Cadastro de usuários, parâmetros, unidades, cursos, professores, turmas, situação (suspensão), faixa de horário de entrada, feriados, dias letivos, funcionários e turnos.
2. Efetua a matrícula de alunos.
3. Cadastra e registra a situação do aluno: trancamentos, transferências, cancelamentos, desistências de curso.
4. Cadastro de horários das aulas das disciplinas, possibilitando a emissão das folhas de ponto dos professores.
5. Relatórios: frequência diária, alunos ausentes, alunos por turma, verificação de ponto, mapa de frequência.
6. Apura automaticamente o resultado acadêmico dos alunos, com geração do histórico escolar.
7. O sistema permite que o cálculo do resultado acadêmico seja feito através da média global das disciplinas ou média por área de conhecimento.
8. Emissão de histórico escolar, diário de classe, ficha de matrícula, ficha do aluno, boletim, contratos, declarações, atestados e outros documentos em modelo padrão ou personalizado.
9. Envio de e-mails/mensagens para alunos e professores.
10. Gerador de documentos como relatórios, declarações, certificados, recibos, diplomas, atestados.
11. Controle de acesso e usuários do Sistema.
12. Sistema de auditoria e de controle dos dados criados, alterados ou excluídos.

O portal do sistema GIZ on-line (WebGiz) é acessado e utilizado por todos os alunos e professores por meio do site da Unidade Acadêmica de Cláudio, com as seguintes

funcionalidades:

PORTAL DO ALUNO:

- Acesso ao boletim de notas e ocorrências disciplinares.
- Visualização do histórico escolar resumido.
- Visualização de gráficos de desempenho aluno x turma.
- Visualização de conteúdo das aulas.
- Conferência dos resultados de avaliações.
- Verificação de frequência.
- Recebimento de mensagens.
- Efetivação da rematrícula on-line.
- Impressão do comprovante de matrícula.
- Visualização dos dados cadastrais.

PORTAL DO PROFESSOR:

- Lançamento/cadastramento de avaliações e notas.
- Lançamento/cadastramento de aulas, conteúdo das aulas e faltas.
- Lançamento de Plano de Ensino.
- Impressão do diário de classe.
- Cadastramento ocorrências.
- Envio/recebimento de mensagens.

5- CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE ACADÊMICA DE CLÁUDIO

5.1 - JUSTIFICATIVA DO CURSO

O curso de Administração da Unidade de Cláudio da UEMG está localizado na cidade de Cláudio que fica na porção oeste do estado de Minas Gerais, na microrregião de Divinópolis, à 150 km de Belo Horizonte. Faz limite com Carmo da Mata, Carmópolis de Minas, Itaguara, Itapeçerica, Carmo do Cajuru e Divinópolis. Assim, considerando-se a presença da Unidade de Cláudio, o município polariza diretamente pouco mais de 360 mil habitantes, em uma área de 550 km, onde circula um montante de aproximadamente três milhões e oitocentos mil reais. Na atualidade, é o único curso de Administração ofertado por instituição pública em um raio aproximado de 100km. Possui alunos oriundos de 16 cidades do entorno. Segundo dados do IBGE, 2019, no raio de alcance do curso a população estimada é de 1.235.222 (Um milhão, duzentos e trinta e cinco mil e duzentos e vinte e dois) habitantes. A região também é considerada uma das mais ricas do estado com dezenas de polos industriais que concentram milhares de indústrias dos mais diversos ramos, com destaque para as indústrias metalúrgicas, fundição, vestuário e calçadista. Destaca-se também pela pecuária leiteira e a extração de minerais, além da forte participação do comércio e dos serviços na composição do PIB e geração de emprego e renda.

As organizações adquiriram importância sem precedentes na sociedade e na vida das pessoas. São poucos os aspectos da vida moderna que não são influenciados por algum tipo de organização. A sociedade contemporânea é uma sociedade organizacional.

Empreendimentos bem geridos são importantes em função da sua influência na qualidade de vida da sociedade, em função da sua capacidade de geração de emprego e renda, dessa forma, possuem papel importante na promoção do desenvolvimento regional. Nesse sentido, administradores competentes são recursos sociais importantes. A prevalência das organizações e sua importância para a sociedade atual, bem como a presença de administradores competentes, justificam e fundamentam a formação de administradores para atender a cidade de Cláudio e seu entorno, com habilidades e competências necessárias para assegurarem o desenvolvimento sustentável das organizações, ou seja, sendo ambientalmente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis. Para esse desafio é preciso que seus administradores sejam capazes de articular e integrar conhecimentos científicos, técnicos, econômicos e sociais, com capacidade, competência e habilidade para tomar decisões de forma humanista e ética, criando e recriando soluções em diferentes modelos e ambientes organizacionais.

Desse modo, o curso de Administração se justifica por se desenvolver numa dimensão fundamental de domínio e compreensão da realidade, dos conteúdos exigidos para o exercício profissional e na aquisição de competências e habilidades e pelo seu objetivo geral de formar um administrador “articulador e integrador de conhecimentos científicos, técnicos, econômicos e sociais; com capacidade, competência e habilidade para tomar decisões de forma humanista e ética, criando e recriando soluções em diferentes modelos e ambientes organizacionais” para atuar competidamente na sociedade em que se insere. Esse objetivo geral vincula-se a um objetivo social, que é o de priorizar o atendimento à demanda do mercado de trabalho da cidade de Cláudio e de seu entorno, contribuindo para a sustentação de prioridades e o enfrentamento de desafios sociais, com espírito empreendedor e determinação, diagnosticando perspectivas de atuação profissional e avaliando resultados.

5.2 - OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Administração da Unidade Acadêmica de Cláudio objetiva formar profissionais com formação sólida e capaz de interagir com diferentes áreas do conhecimento. Deve também saber conciliar intuição com refinamento analítico. Valoriza-se ainda habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe, capacidade de lidar com conflitos, liderança para a execução de ações no ambiente organizacional.

O curso almeja formar um administrador que domina os instrumentais de análise tanto quantitativa quanto qualitativa, aliada à capacidade de uma visão sistêmica, integrada, que só é possível com um olhar e um pensar social, histórico e humano. O objetivo final é, então, na formação de um profissional com capacidade de atuação multifuncional, interdisciplinar e aplicada, com rigorosa formação teórica e instrumental, focado no desenvolvimento de competências profissionais condizentes com as características do mercado local e regional, capaz de atender com qualidade de destreza os desafios da Administração na indústria, comércio e prestação de serviços e o uso competente das ferramentas emergentes da gestão empresarial.

Espera-se, com isso, que os Administradores sejam capazes de ocupar cargos que exijam forte raciocínio analítico, visão sistêmica e capacidade de liderança de equipes, em organizações dos mais variados tipos. Por meio das atividades complementares e de disciplinas eletivas, objetiva-se criar um curso permanentemente moderno, com flexibilidade para adaptação aos novos temas emergentes na Administração.

Para que os objetivos possam ser alcançados, o curso de Administração da Unidade

de Cláudio da UEMG propõe no Projeto Pedagógico de Curso uma estrutura curricular moderna, flexível, interdisciplinar e com conteúdo transversal que permita ao aluno o pleno desenvolvimento de todas as competências administrativas necessárias ao gestor de excelência no mercado.

5.2.1 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- assegurar a formação profissional pautada nos princípios humanistas, éticos, morais e legais provendo a verdade real dos fatos expressos;
- capacitar os alunos para atuarem com pensamento crítico, criativo e investigativo em diferentes tipos de organizações;
- proporcionar aos alunos oportunidades de interagirem com as organizações da região, realizando trabalhos e projetos capazes de transpor os conhecimentos teóricos para a aplicação prática;
- contribuir para o desenvolvimento do centro-oeste mineiro formando profissionais capazes de reconhecer e solucionar problemas;
- capacitar os alunos a assumirem os diversos níveis de responsabilidades diretas dentro da organização, promovendo ações de integração e trabalhos em equipe;
- proporcionar um espaço de articulação e interação entre os diferentes níveis de ensino, pesquisa e extensão, objetivando uma formação integrada e interdisciplinar;
- desenvolver atividades de iniciação científica;
- articular, através de conteúdos curriculares transversais, a teoria com as práticas emergentes na área da Administração.

5.3- ARTICULAÇÃO DO CURSO COM O PDI DA UEMG

A Missão, a Visão e Crenças e Valores Institucionais expressas no PDI da UEMG são observados e tratados também como metas no curso de Administração sendo assim a gestão do curso acontece em harmonia com a Gestão Institucional da Universidade tendo como objetivo a aprendizagem de alta qualidade.

As políticas educacionais estabelecidas no Projeto Pedagógico da UEMG orientam a construção dos procedimentos acadêmicos de ensino-aprendizagem descritos no plano de ensino do Curso de Administração, mediante a execução dos projetos pedagógicos em total observância às DCN's e aos referenciais de qualidade definidos pelo CONAES, que orientam de forma mais específica os objetivos do curso e o perfil do egresso a ser formado.

Para tanto a UEMG estimula de forma incisiva a gestão colegiada amparada nas decisões dos Conselhos Superiores e Colegiados de curso, sustentada nos seus documentos formais e demais Legislações do Ensino Superior.

A gestão do curso, comprometida com os pilares da responsabilidade social, ambiental, humanística e ética, se caracteriza pela busca constante pela excelência na formação profissional e humana dos egressos, e acontece em harmonia com a Gestão Institucional da UEMG.

5.4 - GESTÃO DO CURSO

A gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo autoavaliativo periódico do curso.

O curso de Administração entende como fundamental o inter-relacionamento das

atividades docentes, tanto no sentido de projetos, quanto nas disciplinas. Portanto, prima pelo contato direto dos docentes entre si na articulação e planejamento de suas atividades no curso.

Os docentes do curso trabalharão de forma integrada entre si e com a coordenação, buscando atender às demandas geradas pelo caminhar diário do curso. A cada início de semestre deverá ser realizada uma Semana de Planejamento, momento em que os professores se reunirão para realizar o planejamento do semestre letivo. Além disso, ordinariamente o Colegiado do Curso reunirá duas vezes por semestre e o NDE – Núcleo Docente Estruturante, uma vez por semestre.

Todas as decisões relativas ao curso são tomadas em reuniões do Colegiado do Curso.

O curso contará com apoio da secretaria de cursos para manter contato direto com alunos e professores, buscando atendê-los em suas dúvidas e necessidades. O acompanhamento ao Projeto Pedagógico do curso será feito pelos docentes, discentes e corpo acadêmico-administrativo, sendo todas as questões percebidas como importantes por qualquer uma das partes, discutidas pelo NDE e, em seguida, submetidas ao colegiado do curso.

5.5- COORDENAÇÃO DO CURSO

O Colegiado de Curso terá um coordenador e um subcoordenador, eleitos para mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos.

A coordenação busca estar constantemente em contato com todas as turmas do curso por meio de presença em sala de aula, de informações e discussões por meio dos representantes de sala e da diretoria do Centro Acadêmico do curso.

Compete ao coordenador do Curso:

- Presidir o Colegiado de Curso;
- Fazer cumprir as deliberações do Colegiado de Curso;
- Atender às demandas da administração superior no que diz respeito ao respectivo curso.

O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral, 40 horas semanais o que possibilita o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e toda sociedade acadêmica. Possibilita também a representatividade nos colegiados superiores orientada pelo plano de ação elaborado conjuntamente pela Diretoria da Unidade, NDE e colegiado do curso que prevê indicadores de desempenho da coordenação a serem disponibilizados publicamente, e o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

5.6- COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado do curso é constituído e tem seus objetivos e funções baseadas na RESOLUÇÃO CEE Nº 482, de 08 de julho de 2021 e no art.59 do estatuto da UEMG.

O Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, no uso de suas atribuições, tendo em vista o disposto no artigo 206 da Constituição do Estado, na Lei Delegada Estadual nº 31, de 28 de agosto de 1985, na Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Decreto Estadual nº 39.796, de 06 de agosto de 1998, na Lei Delegada Estadual nº 172, de 25 de janeiro de 2007, no Decreto nº 47.758, de 19 de novembro de 2019, e considerando o Parecer CEE nº 279/ 2021, de 08 julho de 2021, resolve em seu artigo 19 que caberá ao

Colegiado do curso definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE.

De acordo com o art. 59 do estatuto da UEMG é atribuição do colegiado:

- I orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- II elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;
- III fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos;
- IV elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos;
- V avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos;
- VI recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes;
- VII decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática; e
- VIII representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

De acordo com o art.60 do Estatuto da UEMG, O Colegiado de Curso funcionará com a maioria absoluta de seus membros e suas decisões serão tomadas pela maioria de votos dos presentes, excluídos os brancos e nulos

E, de acordo com Art. 1º, parágrafo único da RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 273, DE 21 DE JULHO DE 2020. Os Colegiados dos Cursos de Graduação, além de suas competências próprias estabelecidas pelo art. 59 do Estatuto da Universidade, deverão:

- I articular-se com o Núcleo Docente Estruturante para elaborar o Projeto Pedagógico do Curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;
- II apreciar as alterações propostas pelo Núcleo Docente Estruturante para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;
- III avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos estudantes, ouvido o Núcleo Docente Estruturante.

Nesse órgão também serão repassadas informações importantes sobre a administração acadêmica relativas à Instituição, ao curso, aos docentes e também discentes. O coordenador estabelecerá a pauta das reuniões, mas tanto os docentes, quanto os discentes, poderão solicitar à coordenação pontos de pauta.

Assim, o Colegiado funcionará como um importante espaço de comunicação e interlocução do Curso. Nesse sentido, as decisões serão tomadas a partir da maioria dos votos, e o voto será individual e com peso igual, inclusive do representante discente. No tocante às reuniões, o Colegiado deverá se reunir, "no início e término de cada período letivo do calendário da Universidade e extraordinariamente, por iniciativa de seu Presidente ou a pedido de, pelo menos, um terço (1/3) de seus membros, nos termos dos artigos 144 e seguintes do Regimento Geral da Universidade.

A estrutura e funcionamento do Colegiado de Curso poderá sofrer alterações para fins de adequação ao disposto no Estatuto da Universidade.

5.7- NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Conforme a Resolução N°. 01 de 17 de junho de 2010, da Presidência da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que normatiza o NDE e dá outras providências, o NDE de um curso constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas e de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE possui 5 docentes do curso e seus membros atuarão em regime de tempo integral ou parcial sendo que o mínimo de 20% em tempo integral será sempre respeitado. Pelo menos 60% de seus membros possuirão titulação *stricto sensu*.

De acordo resolução COEPE/UEMG 284 de 11 de dezembro de 2020 em seu artigo 5º, parágrafos 5 e 6, o Presidente do NDE será um membro do mesmo, escolhido pelos demais componentes em eleição interna na primeira reunião do órgão, para um mandato de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) recondução. O Presidente do Colegiado de Curso, sendo membro nato do NDE, está impedido de exercer a presidência do órgão, cabendo a ele, apenas em caso de vacância da presidência, conduzir os trabalhos do NDE até a realização de nova eleição.

O NDE atuará no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizará estudos e atualização periódica das metodologias e referencial bibliográfico, será responsável por verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisará a adequação do perfil do egresso à realidade do mercado local. Sempre levará em considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho. Trabalhará e planejará procedimentos para permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte.

5.8- NÚMERO DE VAGAS

O curso de Administração da unidade de Cláudio da UEMG possui 40 vagas autorizadas. Este quantitativo de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos realizados pelo NDE a partir das informações fornecidas pela CPA em função das avaliações internas e externas as quais o curso é submetido. A alocação de docentes para o curso é fruto de uma análise global realizada pelo NDE e sempre equivalerá ao quantitativo e qualitativo das vagas existentes. O número total de vagas anuais corresponde às condições atuais de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

6- PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso do curso de Administração da Unidade de Cláudio da UEMG segue, primeiramente, o expresso no art.2º da resolução nº 5 de 14 de outubro de 2021 que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Administração. O perfil do egresso do Curso de Graduação em Administração da unidade de Cláudio da UEMG expressa um conjunto coerente e integrado de conteúdos (saber), competências (saber fazer), habilidades (saber fazer bem) e atitudes (querer fazer), e inclui as capacidades fundamentais descritas na nova DCN, sendo coerente com o ambiente profissional local e regional mas com a visão ampliada para atuar em nível nacional e até global.

O Curso de Administração da unidade de Cláudio da UEMG proporcionará aos seus egressos, além dos conhecimentos técnicos da Administração, um conjunto de conteúdos curriculares para formação de competências gerais que visam integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador. Para além de apenas deter conhecimentos fundamentais, o egresso deverá ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, de operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais. Entre os conhecimentos fundamentais que propomos no nosso curso, incluem-se os de Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Produção, Logística e Cadeia de Suprimentos, Comportamento e Desenvolvimento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas, gestão comercial e de serviços e um conjunto transversal de conteúdos ligados ao empreendedorismo, desenvolvimento de negócios e práticas administrativas.

Além da formação técnica, o egresso do curso de Administração da unidade de Cláudio da UEMG agregará à sua formação, conhecimentos ligados ao raciocínio quantitativo e lógico, produção de textos e documentos profissionais, conhecimentos jurídicos correlatos à Administração, abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana, indígena e quilombola.

Para tanto, o curso contará com estrutura curricular, conteúdos curriculares, planejamento do corpo docente, atualização das referências bibliográficas, infraestrutura planejada e demais políticas educacionais do curso em conformidade com as análises e decisões do NDE e do Colegiado do curso e que permitirá:

I - abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica - Compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a inter-relação entre as partes e os impactos ao longo do tempo. Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira);

II - analisar e resolver problemas - Formular problemas e/ou oportunidades, utilizando empatia com os usuários das soluções, elaborar hipóteses, analisar evidências disponíveis, diagnosticar causas prováveis e elaborar recomendações de soluções e suas métricas de sucesso passíveis de testes;

III - aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades - Julgar a qualidade da informação, diferenciando informações confiáveis de não confiáveis, e de que forma ela pode ser usada como balizadora na tomada de decisão. Identificar, sumarizar, analisar e interpretar informações qualitativas e/ou quantitativas necessárias para o atingimento de um objetivo inicial. Julgar a relevância de cada informação disponível, diferenciando meras associações de relações causais. Comunicar suas conclusões a partir da construção e análise de gráficos e de medidas descritivas. Identificar os contextos em que técnicas de inferência estatística possam ser utilizadas e, por meio delas, julgar até que ponto os resultados obtidos em uma amostra podem ser extrapolados para uma população;

IV - ter prontidão tecnológica e pensamento computacional - Compreender o potencial das tecnologias e aplicá-las na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades. Formular problemas e suas soluções, de forma que as soluções possam ser efetivamente realizadas por um agente de processamento de informações, envolvendo as etapas de decomposição dos problemas, identificação de

padrões, abstração e elaboração de sequência de passos para a resolução;

V - gerenciar recursos - Estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades, mobilizar as pessoas para o resultado;

VI - ter relacionamento interpessoal - Usar de empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos, que facilitem o trabalho em time e a efetiva gestão de conflitos;

VII - comunicar-se de forma eficaz - Compartilhar ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados, deixando claro quando suportada apenas por indícios, com a preocupação ética de não usar dados para levar a interpretações equivocadas;

VIII - aprender de forma autônoma - Ser capaz de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades e aplicá-las em contextos novos, sem a mediação de professores, tornando-se autônomo no desenvolvimento de novas competências ao longo de sua vida profissional.

6.1- COMPETÊNCIAS E HABILIDADE

Para a formação de profissionais com o perfil desejado, pretende-se buscar uma formação que tenha por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações nos processos gerenciais, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção e da gestão, compreendendo sua posição e função na estrutura sob seu controle e gerenciamento;
- Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- Desenvolver capacidade de liderança e bom relacionamento interpessoal;
- Desenvolver capacidade para elaborar, implantar e consolidar projetos em organizações; e
- Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

7- ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Seguindo as normas da Resolução CEE/MG Nº 469 de 28 de fevereiro de 2019, que Estabelece normas relativas à regulação do ensino superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências, a Resolução do MEC Nº 7 de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira em alinhamento com o PNE 2014/2024, a Resolução UEMG/COEPE Nº 287 DE 04 DE MARÇO DE 2021, e a resolução CEE Nº 490, de 26 de abril de 2022 que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências. a Universidade do Estado de Minas Gerais tem como tripé na sua política efetiva de ensino, pós-graduação e atividades de extensão, reconhecendo nestes pilares a importância de sua contribuição para uma formação acadêmico profissional, que possibilite a melhoria das condições sociais da população voltada para a diversidade e consciência humana.

Com base nas premissas acima, os egressos do curso de Administração serão preparados para uma formação acadêmico-científica profissional, cidadã e ética; a construção e disseminação do conhecimento voltado para as necessidades atuais do administrador frente a rápida modernização da sociedade; a articulação interna que favorece a iniciação profissional de estudantes além, das Atividades Práticas Supervisionadas Obrigatórias e o desenvolvimento de projetos de extensão que permite uma maior interação com a sociedade.

As atividades de extensão buscam incentivar e consolidar práticas que garantam a interação do curso de Administração com a comunidade (interna e externa), viabilizando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa geradas na instituição. Objetiva-se assim garantir a reciprocidade informação, experiência, conhecimentos e práticas, de tal forma que o conhecimento acadêmico possa interagir com as questões que se colocam na sociedade, nos âmbitos regional e nacional.

A Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Cláudio, através do curso de Administração, oferece aos seus discentes o incentivo ao trabalho de pesquisa e de iniciação científica para que os mesmos possam desenvolver um espírito investigativo e um pensamento reflexivo sobre a Administração e a sua interação com outras áreas, sendo estas práticas desenvolvidas em projetos de iniciação científica, estudo de casos, trabalhos individuais ou coletivos, parcerias desenvolvidas com empresas e instituições públicas ou privadas.

Os docentes e estudantes são incentivados a participar de editais de pesquisa e extensão internos da Universidade como: PIBIC/UEMG/FAPEMIG, PIBIC/UEMG/CNPq, PIBITI/UEMG/CNPq e PIBIC/UEMG/ESTADUAL. Estes editais fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade do Estado de Minas Gerais, iniciado em 2003. Nos devidos editais, a Universidade em parceria com a FAPEMIG, o CNPq e o Estado, disponibilizam uma cota de bolsas de iniciação científica para a comunidade discente. Estas bolsas funcionam como incentivo à formação acadêmica e privilegiam a participação ativa de estudantes em projetos de pesquisa com qualidade acadêmico-científica.

A prática da pesquisa através da iniciação científica permite ao discente beneficiário do programa, o desenvolvimento de metodologia científica em toda a sua amplitude e contexto de aplicabilidade, sob a orientação de um docente integrante do projeto.

A Unidade Acadêmica de Cláudio também possui parcerias com outras Instituições para realização de pesquisas científicas, visando ampliação dessas atividades. Ao término das pesquisas, os discentes são incentivados a apresentarem os seus resultados em eventos científicos como congressos, encontros regionais e encontros nacionais da área correspondente.

Os discentes também são incentivados para participar em atividades de extensão que se caracterizam por suas múltiplas finalidades, atuando de forma a consolidar a integração do conteúdo disciplinar, expandindo os conhecimentos tratados para além da fronteira universitária e proporcionando ao graduando a vivência ativa e comprometida com o caráter social das ações inclusivas.

Desde o 1º período do Curso de Administração, o discente será orientado e estimulado o desenvolvimento de atividades de extensão universitária, em temas da comunicação vinculados às necessidades da sociedade buscando a articulação teoria/prática na solução de problemas dos administradores. Especialmente durante as Semanas Acadêmicas e Científicas (de periodicidade anual) serão desenvolvidas atividades abertas à comunidade, sendo também incentivados a participar da Feira de Profissões e outros eventos científicos na área da Administração.

O regulamento das atividades extensionistas encontra-se nos apêndices deste projeto.

8- METODOLOGIA

Os métodos de ensino-aprendizagem deverão estar sempre subordinados ao desenvolvimento das competências, o que possibilita a inclusão de diferentes estratégias ao longo do curso, sempre privilegiando o que for considerado, sempre que possível baseado em evidências, o mais adequado para favorecer o aprendizado dos estudantes nas competências definidas para o egresso neste Projeto Pedagógico.

Os métodos de ensino-aprendizagem deverão se orientar sempre nas premissas de que: I - a aprendizagem é favorecida quando o estudante assume postura ativa no processo de aprendizagem; II - a aprendizagem é favorecida quando o estudante está intrinsecamente motivado para o aprendizado, condição que por sua vez é favorecida quando o estudante exerce sua autonomia no processo de aprendizagem, percebe o propósito do que está aprendendo e sente-se capaz de aprender; III - o desenvolvimento das competências requer que o estudante pratique a habilidade em ambientes similares ao da futura realidade de atuação e recebam feedback construtivo em relação ao seu desempenho.

Compete à UEMG a busca da excelência na formação de profissionais comprometidos com a vida e com a transformação social. Este PPC prevê a abordagem metodológica interdisciplinar aplicada aos componentes curriculares, em suas vertentes teóricas ou práticas, integrando esta abordagem à proposta temática da ênfase dada a cada Núcleo Formativo.

Ao buscar a excelência, a universidade se empenha na formação de profissionais aptos a reunir conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais para resolver problemas, buscando soluções comprometidas com a preservação da vida e a transformação social baseada na ética.

Isso significa que não basta o aprender a fazer. A tomada de decisão para a solução de qualquer problema precisa ser um ato intencional apoiado em sólidos conhecimentos e pesquisa científica. O profissional precisa saber o porquê de fazer desta maneira e não de

outra. Há que ter a compreensão, cada vez maior, do processo no qual está envolvido e atuar nesse processo com crescente grau de autonomia intelectual.

O ensino deve ser focado no aluno. A questão é buscar como o aluno aprende, como o aluno agrega na sua formação as diferentes formas de conteúdos que a instituição trabalha e orienta para a formação do profissional com o perfil pretendido.

Os conteúdos conceituais formam toda a base científica. Esses conteúdos serão trabalhados nas atividades com os professores em salas de aulas e laboratórios, por meio de aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupos, seminários, visitas técnicas, atividades complementares e outras atividades de integração interdisciplinar.

Os conteúdos procedimentais serão trabalhados nos laboratórios específicos, das Atividades Práticas Supervisionadas Obrigatórias, nas práticas voltadas para a formação profissional, nos quais cada técnica empregada será analisada, discutida e observada nos seus mais variados aspectos.

Os conteúdos atitudinais perpassarão todo o processo de formação do aluno, orientando a construção ética pretendida para os egressos.

A metodologia de ensino desenvolvida no curso está profundamente baseada na interação entre reflexão teórica e vivência técnico-profissional, que visa a levar o aluno a desenvolver as habilidades de compreensão, análise, comparação e síntese das informações, gerando autonomia para propor soluções baseadas em análises críticas.

Esses aspectos estão em consonância com a concepção do curso, que se pauta na construção do conhecimento, enfatizando-se o “aprender a aprender”: o discente deixa de ser um “consumidor” passivo de conhecimentos e informações transmitidas pelos docentes e passa a ser o construtor de seu conhecimento, de forma crítica e reflexiva, tendo o docente como um mediador desse processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, serão adotadas as seguintes práticas didático-pedagógicas, dentre outras:

- Aulas teóricas com exposições dialogadas problematizadas e contextualizadas;
- Apresentação de seminários, mesas redondas, discussões e debates;
- Trabalhos individuais, em grupos e seminários que levem o aluno a ser sujeito do processo de ensino-aprendizagem, tendo o professor como o mediador desse processo, favorecendo a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Visitas técnicas;
- Elaboração e participação em projetos de iniciação científica e extensão;
- Realização de pesquisas bibliográficas e empíricas com cunho científico;
- Projeto de monitoria;
- Desenvolvimento das Atividades Práticas Supervisionadas Obrigatórias;
- Participação em eventos científicos promovidos pela UEMG;
- Participação em atividades solicitadas pela sociedade e em atividades desenvolvidas na comunidade;
- Iniciação Científica e Trabalho de conclusão de curso;
- Atividades complementares e de extensão.

9- PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, previstos para os processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso aqui definida. Possibilita o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e implicam informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo planejadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, assim como as normas para compensação de faltas, avaliação do rendimento acadêmico no âmbito da UEMG e a revisão de trabalhos escritos e provas baseiam-se na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, na RESOLUÇÃO CONUN/UEMG nº374 de 26 de outubro de 2017 e RESOLUÇÃO COEPE/UEMG nº249, de 06 de abril de 2020 e demais leis e resoluções pertinentes ao tema.

Conforme previsto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o comparecimento do discente às aulas é obrigatório, sendo exigida, para aprovação em cada disciplina, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas. O discente deverá administrar eventuais faltas, independentemente da razão do impedimento, dentro do limite de 25% (vinte e cinco por cento) permitido pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Caberá ao docente responsável pela disciplina o controle e registro da frequência dos discentes nos dias e horários relativos às disciplinas que ministram.

Fará jus à compensação de faltas o discente que se enquadrar em alguma das seguintes situações:

- I - Estado de gestação;
- II - Adoção ou obtenção de guarda judicial para fins de adoção;
- III - Afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, caracterizados, cumulativamente, por:
 - a) Incapacidade física incompatível com a frequência às atividades acadêmicas presenciais, observadas as condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade acadêmica;
 - b) Ocorrência temporária, isolada ou esporádica;
 - c) Duração que não ultrapasse o período que comprometa, em cada caso, a continuidade do processo pedagógico de aprendizado.
- IV - Oficial ou Aspirante da Reserva, convocado para os Serviços Ativos;
- V - Representação desportiva nacional ou estadual oficial.

O Regime Especial de Estudos destina-se ao tratamento diferenciado para os discentes regularmente matriculados e enquadrados nas situações descritas no Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969, na Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975, e na Lei nº 10.421, de 15 de abril de 2002.

Aos discentes é assegurado, nos termos da Lei nº 13.796, de 3 de janeiro de 2019, o direito de, mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para o dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades. As normas que regulamentam os procedimentos a serem seguidos pelo discente segue o exposto na RESOLUÇÃO COEPE/UEMG nº249 de 06 de abril de 2020.

Conforme disposto nos artigos 38 a 42, da Seção VIII, da RESOLUÇÃO CONUN/UEMG

nº374 de 26 de outubro de 2017, a Avaliação do Rendimento Escolar será feita por disciplina e em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do aluno. É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade Acadêmica. Esta revisão deve ser feita, preferencialmente, na presença do aluno. A avaliação discente ocorrerá de forma contínua e processual, no âmbito de cada componente curricular, com a atribuição, ao final das atividades semestrais, dos créditos a ele estipulado, mediante:

- a) Aproveitamento mínimo de 60 pontos, dentre os 100 pontos atribuídos no semestre letivo.
 - o A distribuição dos 100 (cem) pontos, no decorrer do semestre, será responsabilidade do docente da disciplina, observadas as deliberações do Colegiado de Curso e o Regimento da UEMG que determina que nenhuma avaliação parcial do aproveitamento discente poderá ter valor superior a 40(quarenta) pontos.
- b) O aluno que obtiver de 40 a 59 pontos cumulativos no semestre letivo e frequência suficiente na disciplina, poderá se submeter a exame especial.
 - o O exame especial, aplicado ao final de cada etapa avaliativa semestral, terá um valor de 100 pontos, devendo o aluno obter aproveitamento maior ou igual a 60 pontos para ser aprovado.
 - o Se aprovado no exame especial, será considerado o valor de 60 pontos pelo Registro Acadêmico, independentemente do valor obtido pelo aluno na avaliação do exame especial.
- c) O aluno que obtiver rendimento global na disciplina inferior a 40 (quarenta) pontos ou for infrequente na disciplina, estará automaticamente reprovado.
- d) As disciplinas ofertadas com a carga horária na modalidade de Educação à Distância e realizadas com êxito pelo discente, terão regime de apuração de aproveitamento e/ou desempenho específico e serão anotadas no histórico escolar conforme o registro de créditos deste plano.

10- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A CPA (Comissão Própria de Avaliação) da UEMG foi criada no ano de 2009, sendo a primeira avaliação institucional realizada neste mesmo ano com a participação de professores, servidores técnico-administrativos, estudantes e comunidade externa. No ano subsequente, a Comissão Externa foi reestruturada com base na participação de um servidor de cada Unidade e um representante da Pró-Reitoria de Ensino e Extensão – PROENEX, ficando este grupo responsável pelo segundo processo de avaliação, realizado em 2010 com a participação de todas as representações. Posteriormente, em decorrência da absorção dos cursos de 07 (sete) Fundações de Ensino Superior do Estado de Minas Gerais no biênio 2013-2014 e com o objetivo de se adequar às novas necessidades da Universidade e cumprir com as determinações normativas (Art. 11 da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004; Portaria nº 2.051 de 09 de julho de 2004) do Ministério da Educação; Resolução nº 459/2013 do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais – CEE/MG de 2014; Lei e Portaria do Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), em 2015 instituiu-se uma nova Comissão Própria de Avaliação - CPA/UEMG, por meio da Resolução CONUN/UEMG nº 319/2015 e da Portaria /UEMG nº 015 de 2015. Em março de 2020 designou-se uma nova CPA/UEMG, por meio Portaria/UEMG Nº 022 e, posteriormente as Comissões Próprias de

Avaliação das 20 (vinte) unidades da Universidade, mantendo-se a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada.

De acordo com a Resolução CONUN/UEMG Nº 419 de 2018, as atribuições da CPA/UEMG são:

- I- coordenar a realização dos processos de avaliação interna da instituição;
- II- contribuir para o envolvimento da comunidade acadêmica na implementação dos processos de avaliação interna, buscando integrá-los à dinâmica institucional;
- III- sistematizar a prestação das informações solicitadas pelo INEP;
- IV- elaborar o Modelo de Avaliação Interna a ser desenvolvido na Universidade, que atenda a legislação vigente
- V- elaborar e aperfeiçoar os instrumentos para coleta e análise das informações relativas à avaliação institucional
- VI- consolidar e analisar as informações obtidas;
- VII- elaborar relatório final da Universidade;
- VIII- acompanhar, de forma contínua, as decisões tomadas pelas estruturas institucionais competentes em decorrência das informações levantadas na Avaliação Institucional.

De acordo com a Resolução CONUN/UEMG Nº 419 de 2018, a CPA procede a avaliação pautada nos seguintes eixos e dimensões da avaliação institucional:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão: Planejamento e Avaliação

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensões: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
Responsabilidade Social da Instituição

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensões: - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
- Comunicação com a Sociedade
- Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensões: - Políticas de Pessoal
- Organização e Gestão da Instituição
- Sustentabilidade Financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensões: - Infraestrutura Física

11- APOIO AO DISCENTE

Ciente de seu papel social, a UEMG reafirma seu compromisso com o pleno direito de acesso e permanência do estudante ao ensino superior, e, por meio das Pró-reitorias de Graduação e de Extensão, planeja ações que visam à estruturação de uma política de assistência ao estudante.

A previsão de apoio ao discente contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico através do NAE, participação em Diretórios Acadêmicos, atividades extracurriculares, intercâmbios nacionais e internacionais e ações inovadoras dentro da área da Administração e correlatas.

11.1- NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE (NAE)

Como forma de dar suporte aos estudantes, foi aprovado pelo conselho universitário – CONUN, na Resolução nº 201/2010, o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) que busca atender à comunidade estudantil, contribuindo para sua integração psicossocial, acadêmica e profissional. O NAE é o setor responsável pelas ações de apoio acadêmico e social aos discentes dos cursos oferecidos na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, sua sede se localiza em Belo Horizonte. Em 2021 foi criado um setor do NAE em Cláudio.

O NAE presta assistência e apoio psicológico, social e psicopedagógico ao estudante, como garantia de sua inserção e permanência na vida acadêmica do ensino superior, oferecendo, aos estudantes, a oportunidade de discutir questões determinadas pelo momento de vida em que se encontram e promover estratégias de solução, constituindo-se como um espaço de apoio e acompanhamento dos mesmos, de acordo com as suas necessidades, desde o momento que ingressam no ensino superior até a conclusão dos estudos.

O atendimento envolve aspectos voltados para: o acolhimento acadêmico, o processo ensino-aprendizagem, o apoio às ações extraclasse, dificuldades pessoais, relações sócio-familiares, decisões profissionais, seja por demanda espontânea ou por encaminhamento das Coordenações dos Cursos.

A assistência ao discente acontece por meio de atividades em três esferas:

- Prevenção e promoção de saúde mental.
- Diagnóstico das dificuldades psicossociais e psicopedagógicas, bem como de conflitos vivenciados pelos discentes.
- Atendimento psicológico, social e psicopedagógico, promovendo encaminhamentos necessários ao seu tratamento.

11.2- PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE

A Unidade de Cláudio passou por adequações em sua estrutura física predial de modo a permitir acessibilidade para pessoas com deficiência, idosos, gestantes, obesos, dentre outros.

A estrutura arquitetônica do prédio é dotada de rampas, escadas com corrimão e elevador que possibilitam a acessibilidade a todos os cidadãos, de acordo com o que determina a Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Conta ainda com sanitários acessíveis, espaço para livre circulação de cadeiras de rodas, sinalização vertical e horizontal vagas privativas no estacionamento, locais reservados a cadeirantes e assentos especiais no

auditório.

A unidade está estruturada para atender a LEI 10.048 de 08 de novembro de 2000 e o DECRETO FEDERAL nº5.296 de 02 de dezembro de 2004, e garantir que as pessoas com deficiência, os idosos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, as gestantes, as lactantes, as pessoas com crianças de colo e os obesos terão atendimento prioritário.

Por fim, objetivando propiciar a inserção de pessoas com deficiências auditivas e de comunicação verbal, o curso de Administração da UEMG Cláudio oferece Libras como disciplina optativa e desenvolve atividades científico-culturais com vistas a desenvolver as habilidades da Comunidade Acadêmica na língua brasileira de sinais (LIBRAS). Destaca-se, também, os Editais de LEDOR/ACOMPANHANTE PARA ACESSIBILIDADE com Distribuição de bolsas para estudantes que desenvolvem a atividade de acompanhamento de estudante com deficiência da UEMG nas atividades acadêmicas que se fizerem necessárias nas dependências da Instituição ou em atividade on-line

11.3- PROGRAMA DE ENSINO EM MONITORIA ACADÊMICA

O Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica é destinado à melhoria do processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação e compreende o exercício de atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao Projeto Pedagógico de Curso, mediante a concessão de bolsas a estudantes regularmente matriculados em Cursos de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, na UEMG.

O programa é instituído e regulamentado pela RESOLUÇÃO COEPE nº305 de 21 de junho de 2021.

11.4 - BOLSAS DE ESTUDO

Os alunos da UEMG contam com bolsas de Iniciação Científica pela FAPEMIG, CNPQ e PAPQ, bolsas de extensão da UEMG (Governo do Estado), PEAes e PAEX.

O Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAes): de acordo com Decreto 48.402, de 07/04/2022, elenca os seguintes tipos de auxílio Estudantil: Moradia, alimentação, transporte, creche, apoio didático-pedagógico, promoção à saúde, promoção a cultura, promoção ao esporte e promoção à inclusão da pessoa com deficiência.

O PAEx é um programa da UEMG destinado a apoiar o desenvolvimento de Projetos de Extensão, através da concessão de bolsas, conforme os subprogramas que o compõem: auxílio complementar para implementação dos projetos de extensão dos alunos Bolsistas; bolsa para participação em Eventos Científicos para alunos de graduação; bolsa de Professor Orientador de Bolsistas de Extensão e bolsa de Extensão para alunos de graduação.

O Programa Institucional de Apoio à Pesquisa na UEMG – PAPQ, é um programa destinado a estudantes e docentes das Unidades da UEMG, prevendo as seguintes modalidades de bolsas e auxílios: Bolsa de Iniciação Científica para alunos de graduação - BIC; Bolsa para Professor Orientador de bolsistas de Iniciação Científica - BPO; Auxílio complementar para aquisição de material de consumo para projetos de pesquisa; Auxílio para Participação em Eventos Científicos para alunos de graduação; Auxílio para a Confecção de Teses e Dissertações.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-AF) é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de discentes de graduação beneficiários (as) de políticas de ações afirmativas.

11.5 – APOIO AO INTERCÂMBIO INTERNACIONAL

A UEMG incentiva que seus alunos e professores realizem intercâmbios, viabilizados por meio dos seus convênios internacionais com instituições de ensino superior estrangeiras e o apoio de instituições de fomento à educação. A mobilidade acadêmica na UEMG consiste em o aluno passar de um a dois semestres em uma Universidade estrangeira, fazendo o mesmo curso ou correspondente ao que ele já cursa, com a condição de que o aluno volte para conclusão do curso na UEMG.

Para o aluno de Administração da UEMG Cláudio, se candidatar a qualquer programa de intercâmbio com instituição conveniada com a UEMG, primeiramente é necessário atender aos seguintes critérios de elegibilidade da Universidade:

- I – Estar regularmente matriculado em curso de nível superior na UEMG;
- II – Cursar entre o terceiro ao penúltimo período do curso no período escolhido para mobilidade;
- III – Apresentar carta de recomendação do coordenador de curso ou maior hierárquico indicando perfil de excelência;
- IV – No caso de possuir reprovações em disciplinas, ter a sua aptidão para realizar o intercâmbio endossada pelo coordenador de curso, via ofício;
- V – Se exigível no convênio, apresentar certificação de proficiência na língua exigida pela instituição estrangeira.

12- ESTRUTURA CURRICULAR

Seguindo o que determina a Resolução COEPE/UEMG Nº. 132/2013, as disciplinas são oferecidas aos estudantes de graduação nas seguintes condições:

- I. Obrigatórias: são disciplinas que constam no Projeto Pedagógico do Curso, imprescindíveis à formação do/a estudante, e que a Instituição considera que não podem faltar em um curso de graduação que se propõe a formar profissionais em uma determinada área.
- II. Disciplinas Optativas: são disciplinas que constam no Projeto Pedagógico do Curso, dizem respeito à área e permitem aprofundamento de estudos em alguns campos do conhecimento. Podem favorecer uma preparação diferenciada, que atenda ao interesse mais específico de um dado grupo de estudantes
- III. Disciplinas Eletivas: são quaisquer disciplinas dos cursos de graduação, que não estejam incluídas na matriz curricular do curso de origem do/a estudante.

Além dessas disciplinas também figuram na estrutura curricular os seguintes componentes curriculares: Atividades Complementares - AC, Atividades de Extensão - AE, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Práticas Supervisionadas Obrigatórias. Importante destacar que, semestralmente, o discente não pode cursar mais que 32 créditos.

A estrutura curricular constante deste PPC, considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total, conforme estabelece as novas DCNs do curso. Propõem, através de um ciclo de conteúdos que inicia no 6º período e é concluído no 8º período, a articulação da teoria com a prática. A disciplina de LIBRAS é ofertada como conteúdo curricular optativo e, além disso, os alunos são incentivados a realizar a disciplina devido às atuais questões de inclusão social

e diversidade cultural nas empresas. A estrutura prevê uma constante articulação entre as disciplinas para a realização de atividades práticas, extensionistas e complementares ao longo de todo curso.

Em todos os períodos, já a partir do primeiro, ao menos uma disciplina é dada obrigatoriamente com parte da sua carga horária em laboratório para execução de atividades práticas de gestão. A partir do 5º período, essa atividade prática é articulada de forma transdisciplinar, ou seja, disciplinas que se complementam em conteúdo e forma, sendo uma disciplina ministrada prioritariamente de forma teórica e outra de forma prática.

As disciplinas: Dinâmica Empresarial e Jogos Corporativos (6º período), Laboratório de Gestão e Vivências Empresariais (7º período) e Consultoria Empresarial e Mindset Exponencial (8º período) constituem uma sequência de disciplinas de cunho prático, articulação, flexibilidade e transversalidade, onde todos os conteúdos da Administração serão vistos em conteúdos que objetivam a prática da gestão. A estrutura curricular prevê, ainda, a realização das Atividades Práticas Supervisionadas Obrigatórias; Atividades Extensionistas Curricularizadas; Atividades Complementares; Iniciação Científica e um compêndio de disciplinas teóricas, optativas, eletivas e práticas.

O currículo do curso de Administração da unidade de Cláudio da UEMG possui carga horária de 3.135 horas (de 60 minutos) e está acima do mínimo de 3.000 horas exigida pela Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 tendo como tempo mínimo de integralização, 8 semestres e tempo máximo de integralização, 14 semestres.

As Atividades Práticas Supervisionadas Obrigatórias estão de acordo com o Art. 11º da DCN.

As Atividades Complementares de Graduação, com 120 horas, atendem ao Art. 11º da DCN, com a prática de estudos e atividades independentes presenciais e/ou online, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho.

A Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Indígena e quilombola, será trabalhado no componente curricular Humanidades e Cidadania (2º semestre), além das atividades específicas válidas como atividades complementares de curso e extensão. A Educação Ambiental será contemplada na disciplina ESG (8º semestre) além das atividades específicas válidas como atividades complementares de curso e extensão. A Educação em Direitos Humanos será abordada com atividades previstas nos componentes curriculares Filosofia e Ética Profissional (2º semestre) e Direito na atividade empresarial I e II (5º e 6º semestres), além das atividades específicas válidas como atividades complementares de curso e extensão.

Compõe ainda, a estrutura curricular, conteúdos com foco prático e imersivo, que permita ao aluno vivenciar a atualidade dos conteúdos emergentes no mercado de trabalho. As disciplinas em questão são: Gestão da Inovação e Design Thinking (2º período); Análise de Dados e Business Intelligence (4º período); Marketing e Negócios Digitais (6º período); Gestão da Diversidade e Talentos (7º período); e ESG (8º período) onde o aluno poderá construir um arcabouço de conhecimentos e técnicas práticas para atuação no mercado de trabalho atual e futuro.

12.1- FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Administração da UEMG Unidade Cláudio, em conformidade com a Resolução COEPE/UEMG Nº 132/2013, adota o regime de matrícula por disciplinas, permitindo que o discente possa ir construindo sua formação acadêmica/profissional de acordo com seus interesses e necessidades.

Com esta flexibilização o discente pode organizar o cumprimento do currículo da forma que melhor lhe aprouver, desde que seja atendido os pré-requisitos existentes para algumas disciplinas, as normas que definem os mínimos e máximos de créditos a serem cursados por semestre, e o espaço físico das salas de modo que não prejudique a aprendizagem.

A estrutura curricular indicada neste projeto pedagógico é uma proposta ideal do conjunto de disciplinas que permite a integralização do curso dentro do prazo mínimo de 4 anos respeitando os limites de créditos de acordo com Art. 7º da Resolução COEPE/UEMG Nº 132/2013.

Tal forma de estruturação curricular e de atividades ajuda o acadêmico a reconstruir seus saberes e seus limites, a fim de se integrar plenamente ao processo formativo. Assim, de modo articulado, a estrutura curricular deve possibilitar o engajamento dos acadêmicos na busca de soluções para problemas correspondentes a sua área de formação.

A flexibilização dos componentes curriculares estará também presente nos estudos independentes, nas atividades complementares, cursos de extensão e projetos oriundos do transcorrer do curso.

Isto posto, a estrutura pedagógica do Curso de Administração fundamenta-se na proposição de que seus educadores sejam profissionais com competência técnica, científica, pedagógica e ética; e seus educandos considerados sujeitos participantes e ativos do processo ensino/aprendizagem, construtores do seu conhecimento a partir da reflexão crítica, da ação criativa e da formação permeada pelos princípios da interdisciplinaridade como possibilidade de integração dos diferentes conteúdos, integralidade como aproximações sucessivas do discente a diversos conteúdos, terminalidade como garantia ao egresso da sua capacidade de exercer a profissão, o que pressupõe uma estratégia educacional que visa à construção do aprendizado pelo discente.

Desde o primeiro semestre do curso existirão ofertas de componentes curriculares extensionistas que perdurarão até o final do curso, o que promoverá entre a aquisição de aprendizado, experiências práticas e confirmações de legitimidade da teoria, a devida sensibilização do alunado quanto à realidade das demandas mercadológicas, das vulnerabilidades existentes nas empresas e do real papel que a Administração tem para com a construção.

Conteúdos transversais serão ofertados em todos os semestres do curso para que os discentes possam perceber o conjunto de disciplinas como elementos integradores e não como componentes cartesianos.

A UEMG, através da Portaria Nº 2.117/2019 objetiva assegurar o pleno desenvolvimento das atividades referentes à oferta de até 40% da carga horária de disciplinas na modalidade de Ensino a Distância.

12.2- COMPONENTES CURRICULARES

Os conteúdos curriculares possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso proposto neste PPC. Os estudos que permearam a construção deste projeto consideraram a atualização da área, o perfil do mercado local e regional, a adequação das cargas horárias para cada unidade curricular, a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental,

de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana, indígena e quilombola e se diferencia dos demais cursos dentro da Administração por induzirem o contato com conhecimento recente e inovador.

As disciplinas Optativas (120 horas) e Eletivas (60 horas) enriquecem a estrutura curricular. As Atividades de Extensão estão curricularizadas com 10% da carga horária total e serão desenvolvidas sempre vinculadas a alguma disciplina do semestre. O Estágio foi substituído por Atividades Práticas Supervisionadas Obrigatórias que ajudarão a incluir os alunos trabalhadores, micro-empresário e gestores para uma melhor adequação da realidade do mercado local.

A estrutura curricular conta ainda com a obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso e atividades complementares.

A distribuição da carga horária por atividades está detalhada no quadro resumo a seguir:

QUADRO RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES				
COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária			Créditos
	Relógio	Aula	Percentual	
Disciplinas Obrigatórias	2.280	2.736	72,4%	152
Disciplinas Eletivas	60	72	1,9%	4
Disciplinas Optativas	120	144	3,8%	8
Atividades Complementares	120	144	3,8%	8
Atividades de Extensão	315	378	10,0%	21
TCC	90	108	2,9%	6
Atividades Práticas Supervisionadas Obrigatórias	150	180	4,8%	10
Total	3.135	3.762	100,0%	209

12.3 – ABORDAGEM CURRICULAR DE CONTEÚDOS TRANSVERSAIS

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Administração da UEMG propôs a renovação da estrutura curricular de forma que tais mudanças farão com que esse curso seja referência no estado de Minas Gerais.

Observando a Resolução COEPE/UEMG nº323 de 28 de outubro de 2021, o curso de Administração da unidade acadêmica de Cláudio foi pensado em forma de trilhas sequenciais, sem necessariamente criar a obrigatoriedade ou pré-requisitos para realização das disciplinas, nas diversas grandes áreas de Administração.

Tal abordagem tem por objetivos:

- I - Utilização de metodologias ativas e participativas no curso;
- II - Articulação do processo de formação tendo o trabalho como princípio educativo e ao processo investigativo como princípio pedagógico;
- III – Formação do futuro profissional para planejar, supervisionar, elaborar e coordenar a implantação, a análise e avaliação de soluções demandadas pela vida cotidiana e pela sociedade;
- IV - Consideração da polissemia do conceito de empreendedorismo, com atenção para o empreendedorismo social, suas relações com as diversas tecnologias e saberes sociais.

Entende-se por inovação a introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social, que resulte em novos produtos, serviços ou processos os quais

compreendam a agregação de novas funcionalidades ou características a produtos, serviços ou processos já existentes, que resulte em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho.

A oferta dos componentes curriculares transversais deve estar em articulação com a realidade profissional na área da formação e de acordo com a realidade social de sua atuação, fundamentada em processos de investigação científica e na interlocução com diferentes áreas do conhecimento, sempre priorizando a participação ativa dos discentes.

Conforme abordado na planilha a seguir, as unidades curriculares a cada semestre trabalharão em consonância com o objetivo fim de gerar transversalidade e inovação na construção do saber.

TRILHA 1 – DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO EMPREENDEDOR

SEMESTRE	UNIDADE CURRICULAR
1º	Empreendedorismo e Modelos de Negócios
2º	Planejamento Estratégico e Competitividade
4º	Gestão da Inovação e Design Thinking
6º	Dinâmica Empresarial e Jogos Corporativos
7º	Laboratório de Gestão e Vivências Empresariais
7º	Gestão da Informação e do Conhecimento
8º	Consultoria Empresarial e Mindset Exponencial

TRILHA 2 – DESENVOLVIMENTO HUMANO

SEMESTRE	UNIDADE CURRICULAR
2º	Gestão de Pessoas
2º	Humanidades e Cidadania
3º	Negociação e Gerenciamento de Conflitos
4º	Gestão Estratégica de Pessoas
5º	Desenvolvimento Humano e Organizacional
7º	Gestão da Diversidade e Talentos

TRILHA 3 – GESTÃO FINANCEIRA

SEMESTRE	UNIDADE CURRICULAR
1º	Contabilidade Básica
2º	Contabilidade Gerencial
3º	Gestão Financeira I
4º	Gestão Financeira II
5º	Gestão de Custos e Orçamento
6º	Planejamento Tributário
6º	Precificação
7º	Mercado de Capitais e Avaliação de Empresas
8º	Tomada de decisão e Análise de cenários

TRILHA 4 – GESTÃO DA PRODUÇÃO

SEMESTRE	UNIDADE CURRICULAR
1 ^o	Fundamentos da Administração
3 ^o	Gestão da Produção
3 ^o	Gestão de Projetos
4 ^o	Gestão da Inovação e Design Thinking
5 ^o	Gestão da Qualidade
6 ^o	Planejamento e Controle da Produção
6 ^o	Logística e Cadeia de Suprimentos
7 ^o	Economia e Indústria 4.0
8 ^o	ESG

TRILHA 5 – GESTÃO MERCADOLÓGICA

SEMESTRE	UNIDADE CURRICULAR
1 ^o	Comunicação e Expressão nos Negócios
3 ^o	Fundamentos do Marketing
4 ^o	Marketing Estratégico
5 ^o	Gestão de Varejo e Serviços
6 ^o	Marketing e Negócios Digitais
6 ^o	Branding e Gestão de produtos
8 ^o	Negócios Internacionais

As demais disciplinas incorporam o arcabouço necessário para a formação plena do Administrador. As disciplinas tiveram suas cargas horárias divididas em “TEÓRICA”, “LABORATÓRIO” e de “CAMPO” para dinamizar o processo pedagógico.

12.4 - ESTRUTURA CURRICULAR

1º SEMESTRE							
Código	Unidade Curricular	Tipo	Pré-Requisito	Carga Horária			Créditos
				Teórica	Laboratório	Campo	
1.1	Fundamentos da Administração	Profissional		60		15	5
1.2	Cálculo Aplicado à Administração	Básica		60			4
1.3	Comunicação e Expressão nos Negócios	Complementar		60			4
1.4	Empreendedorismo e Modelos de Negócios	Profissional		45		15	4
1.5	Contabilidade Básica	Complementar		30			2
1.6	Introdução à Pesquisa Científica	Complementar		30			2
1.7	Atividades de Extensão I	AE			15	30	3
1.8	Atividades Complementares	AC				30	2
				285	15	90	
TOTAL				390			26
2º SEMESTRE							
Código	Unidade Curricular	Tipo	Pré-Requisito	Carga Horária			Créditos
				Teórica	Laboratório	Campo	
2.1	Gestão de Pessoas	Profissional		30	30		4
2.2	Contabilidade Gerencial	Complementar	1.5	60			4
2.3	Fundamentos de Estatística	Básica	1.2	60			4
2.4	Planejamento Estratégico e Competitividade	Profissional		45			3
2.5	Humanidades e Cidadania	Básica		30			2
2.6	Filosofia e Ética Profissional	Básica		30			2
2.7	Fundamentos de Economia	Complementar		30			2
2.8	Atividades de Extensão II	AE			15	30	3
2.9	Atividades Complementares	AC		-		30	2
				285	45	60	
TOTAL				390			26
3º SEMESTRE							
Código	Unidade Curricular	Tipo	Pré-Requisito	Carga Horária			Créditos
				Teórica	Laboratório	Campo	
3.1	Gestão da Produção	Profissional		30	30		4
3.2	Fundamentos do Marketing	Profissional		30	30		4
3.3	Gestão Financeira I	Profissional	2.2	60			4
3.4	Economia Aplicada à Administração	Básica	2.7	60			4
3.5	Negociação e Gerenciamento de Conflitos	Profissional		30			2
3.6	Gestão de Projetos	Profissional		30		15	2
3.7	Atividades de Extensão III	AE			15	30	3
3.8	Atividades Complementares	AC				30	2
				240	75	75	
TOTAL				390			26

4º SEMESTRE							
Código	Unidade Curricular	Tipo	Pré-Requisito	Carga Horária			Créditos
				Teórica	Laboratório	Campo	
4.1	Análise de Dados e Business Intelligence	Profissional		30	30		4
4.2	Marketing Estratégico	Profissional	2.3	60			4
4.3	Gestão Estratégica de Pessoas	Profissional	2.1	60			4
4.4	Gestão Financeira II	Profissional	2.2	60			4
4.5	Gestão da Inovação e Design Thinking	Profissional		45			3
4.6	Eletiva I	Complementar		30			2
4.7	Atividades de Extensão IV	AE			15	30	3
4.8	Atividades Complementares	AC				30	2
				285	45	60	
TOTAL				390			26
5º SEMESTRE							
Código	Unidade Curricular	Tipo	Pré-Requisito	Carga Horária			Créditos
				Teórica	Laboratório	Campo	
5.1	Gestão de Custos e Orçamento	Profissional	2.2	60	30		6
5.2	Desenvolvimento Humano e Organizacional	Profissional		60			4
5.3	Gestão de Varejo e Serviços	Profissional		45			3
5.4	Direito na atividade Empresarial I	Complementar		60			4
5.5	Gestão da Qualidade	Profissional		30			2
5.6	Eletiva II	Complementar		30			2
5.7	Atividades de Extensão V	AE			15	30	3
5.8	Atividades Práticas Supervisionadas Obrigatórias I	APSO		15		60	5
				300	45	90	
TOTAL				435			29
6º SEMESTRE							
Código	Unidade Curricular	Tipo	Pré-Requisito	Carga Horária			Créditos
				Teórica	Laboratório	Campo	
6.1	Dinâmica Empresarial e Jogos Corporativos	Profissional		15	30		3
6.2	Planejamento e Controle da Produção	Profissional	3.1	60	-		4
6.3	Direito na atividade Empresarial II	Complementar	5.4	60	-		4
6.4	Planejamento Tributário	Profissional	5.1	30			2
6.5	Precificação	Profissional	5.1	30			2
6.6	Marketing e Negócios Digitais	Profissional		30			2
6.7	Branding e Gestão de produtos	Profissional		30	-		2
6.8	Logística e Cadeia de Suprimentos	Profissional		30	-		2
6.9	Atividades de Extensão VI	AE			15	30	3
6.10	Atividades Práticas Supervisionadas Obrigatórias II	APSO		15		60	5
				300	45	90	
TOTAL				435			22

7º SEMESTRE							
Código	Unidade Curricular	Tipo	Pré-Requisito	Carga Horária			Créditos
				Teórica	Laboratório	Campo	
7.1	Laboratório de Gestão e Vivências Empresariais	Profissional		15	30		3
7.2	Mercado de Capitais e Avaliação de Empresas	Profissional	4.4	60			4
7.3	Economia e Indústria 4.0	Profissional		60			4
7.4	Optativa I	Complementar		60			4
7.5	Gestão da Diversidade e Talentos	Profissional		30			2
7.6	Gestão da Informação e do Conhecimento	Profissional		30			2
7.7	Trabalho de Conclusão de Curso I	TCC		45			3
7.8	Atividades de Extensão VII	AE			15	30	3
				300	45	30	
TOTAL				375			25
8º SEMESTRE							
Código	Unidade Curricular	Tipo	Pré-Requisito	Carga Horária			Créditos
				Teórica	Laboratório	Campo	
8.1	Consultoria Empresarial e Mindset Exponencial	Profissional		15	30		3
8.2	Administração Contemporânea	Profissional		60			4
8.3	ESG	Profissional		60			4
8.4	Optativa II	Complementar		60			4
8.5	Tomada de decisão e Análise de cenários	Profissional	7.2	30			2
8.6	Negócios Internacionais	Profissional		30			2
8.7	Trabalho de Conclusão de Curso II	TCC		45			3
				300	30		
TOTAL				330			22

12.5- EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

No planejamento inicial de cada período, serão verificadas pelo NDE as atividades a serem executadas (aulas teóricas, aulas práticas, atividades práticas, atividades complementares de graduação e extensionistas) e analisada suas adequações das ementas e planos de ensino. Caberá ao Colegiado do curso e ao NDE realizar a constante adequação do Curso. Para tanto, semestralmente, os Núcleos Docentes Estruturantes e Colegiado de Curso de Administração deverão reunir-se a fim de avaliar a pertinência acadêmico-pedagógica, o número de estudantes matriculados nas disciplinas do curso e o número de vagas oferecidas e sua adequação a estrutura da Unidade Acadêmica de Cláudio.

As disciplinas serão executadas minimamente observando-se o que estabelece a Resolução CNE/CES Nº 3 de 02 de julho de 2007, envolvendo preleções e aulas expositivas (Item I do Art.2º) e também a resolução COEPE/UEMG 323 de 28 de Outubro de 2021 que dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG.

Os temas transversais, nesse sentido, correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana e serão abordadas de maneira interdisciplinar seguindo as “trilhas” conforme mencionado no item 12.3 desse Projeto

Pedagógico de Curso onde, de forma integrada e dentro dos objetivos de cada área, abordar questões éticas, de saúde, do meio ambiente, da diversidade social, do trabalho, consumo, e pluralidade cultural.

1º SEMESTRE

DISCIPLINA		CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO		1.1	75	5
EMENTA:	A organização como sistema. Formação e papéis do administrador. Ética e Responsabilidade social corporativa. Planejamento, organização, direção e controle. Introdução às áreas funcionais de organização: estratégia, marketing, finanças, gestão de pessoas e produção e suas interrelações. Funcionamento da organização.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração – Vol. 2. Grupo GEN. 2021 Biblioteca Virtual CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração – Vol. 1. Grupo GEN. 2021 Biblioteca Virtual CONEJERO, Marco Antonio. Administração - Conceitos, Teoria e Prática aplicados à Realidade Brasileira. Grupo GEN. 2021. Biblioteca Virtual			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	BROWN, Tim. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias: as lições da IDEO para potencializar a inovação e conduzir a sua empresa ao sucesso. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. 292 p. ISBN 978-85-508-1436-0. CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento organizacional: a dinamica do sucesso das organizações. 3.ed. São Paulo: Manole, 2014. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução à administração. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. MORGAN, Gareth. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 2010. MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Izabela F. Gouveia de. Teoria geral da administração. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.			
DISCIPLINA		CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
CÁLCULO APLICADO À ADMINISTRAÇÃO		1.2	60	4
EMENTA:	Noções básicas de matemática; Porcentagem; Regra de três; Funções; Progressões aritméticas e geométricas. Taxas de Juros; Juros Simples e Compostos; Operações de Desconto; Regimes de Capitalização; Capitais equivalentes. Sequência de Capitais; Sistema de amortização; Cálculos Financeiros em Contextos diversos da Administração.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2019. BRUNI, Adriano Leal. Matemática financeira com HP 12C e Excel. São Paulo: Atlas, 2016. VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira: juros, capitalização simples e composta, sistemas de amortização price e sac, títulos públicos: LTN, NTN e LFT, taxas selic e CDI, utilização de calculadoras financeiras. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2018.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	CRESPO, Antonio Arnot. Matemática comercial e financeira fácil. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. HAZZAN. S.; POMPEO, J. N. Matemática financeira. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas,			

	2014. PUCCINI, A. L. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009 SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira: aplicações a análise de investimentos. 3. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.			
DISCIPLINA		CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO NOS NEGÓCIOS		1.3	60	4
EMENTA:	Noções de regra, norma, variação e adequação; Oralidade e escrita; Preconceito linguístico; Norma padrão da Língua Portuguesa; Noções de gramática normativa; Estrutura e pontuação do parágrafo; Argumentação; Noções gerais sobre gêneros textuais; Leitura e interpretação de textos; Coesão e Coerência; Textos injuntivos e prescritivos; Textos científicos e dissertativos; Redação técnica; Comunicação empresarial: cartas e e-mails; Relatórios; Memorandos; Características da comunicação oral e oratória e apresentações pessoais e em grupo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	ABREU, Antônio Suárez. Curso de Redação. São Paulo: Ática, 2012. GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. Comunicação empresarial. São Paulo: Atlas, 2010			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	FARACO, C. Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Coesão textual. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2001. POLITO, Reinaldo. Como falar corretamente e sem inibições. São Paulo: Saraiva, 2006. VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Petrópolis: Vozes, 2007			
DISCIPLINA		CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
EMPREENDEDORISMO E MODELOS DE NEGÓCIOS		1.4	60	4
EMENTA:	Conceitos básicos e atuais de empreendedorismo e intraempreendedorismo; o empreendedorismo e o desenvolvimento econômico; tipos de empreendedorismo; ideia x oportunidade, perfil empreendedor; metodologias empreendedoras (Canvas, Plano de negócio); empreendedorismo social, economia criativa; fontes de assessoria e financiamento (incubadoras, institutos, franchising, capital de risco e investidor anjo); arranjos empresariais; startup's. Conteúdos Transversais em Gestão e Inovação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	BASTOS, Luciana de Castro. Estudos sobre o marco legal das startups e do empreendedorismo inovador. Belo Horizonte: Expertbooks, 2021. DORNELAS, José Carlos Assis; DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. 267 p. SERAFIM, Luiz. O poder da inovação: como alavancar a inovação na sua empresa. São Paulo: Saraiva, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	DORNELAS, José Carlos Assis, Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor: entrepreneurship práticas e princípios. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987. BROWN, Tim. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias: as lições da IDEO para potencializar a inovação e conduzir a sua			

	empresa ao sucesso. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. 292 p. ISBN 978-85-508-1436-0. MANUAL de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean. Empreendedorismo. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.			
DISCIPLINA		CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
CONTABILIDADE BÁSICA		1.5	30	2
EMENTA:	Conceitos fundamentais de contabilidade. Elementos Patrimoniais. Conceitos e técnicas da estruturação contábil. Demonstrações contábeis: Balanço patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração do Fluxo de Caixa. Regime de Caixa e Competência. Operações com mercadorias.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005. MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. RIBEIRO, Osni Moura, Contabilidade básica fácil. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	GONÇALVES, Eugenio Celso; BAPTISTA, Antonio Eustáquio. Contabilidade geral. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998. IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. Manual de contabilidade para não contadores. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Elizeu. Contabilidade introdutória. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998. PADOVEZE, Clovis Luis. Manual de contabilidade básica: introdutória e intermediária: textos e exercícios. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009. SA, Antônio Lopes de. Moderna análise de balanços ao alcance de todos. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2010.			
DISCIPLINA		CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA		1.6	30	2
EMENTA:	Normas da ABNT; Normas de publicação e formatação da Revista Ciências Gerenciais em Foco; O processo do conhecimento científico; Tipos de pesquisa; Projeto de pesquisa científica; Normas para a elaboração e apresentação de relatório de pesquisa, artigos científicos, artigos não científicos resumo e resenhas; Ética na pesquisa; Fontes de financiamento da pesquisa; Pesquisa científica em Gestão e Administração.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 31. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2012. REY, Luiz. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724 - informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro, 2011. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. HEGENBERG, Leônidas. Etapas da investigação científica. São Paulo: Pedagógica e Universitária/Ed. da Universidade de São Paulo, 1976. BARRASS, Robert. Os cientistas precisam escrever: guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes. Trad. de Leila Novais e Leônidas Hegenberg. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1979. VARGAS, Milton. Metodologia da pesquisa tecnológica. Rio de Janeiro: Globo S.A., 1985.			

2º SEMESTRE

DISCIPLINA		CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
GESTÃO DE PESSOAS		2.1	60	4
EMENTA:	Evolução histórica, conceitos e objetivos. Diagnóstico, planejamento e alinhamento da gestão de pessoas à estratégia organizacional. Desenho de Cargos. Recrutamento e Seleção de Pessoas. Avaliação de Desempenho. Remuneração e Plano de Carreira, Cargos e Salários. Inovações na área de Gestão de Pessoas: gestão por competências, mentoring e coaching, mudança organizacional, liderança, formação de equipe, aprendizagem organizacional. Conteúdos Transversais em Gestão e Inovação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	ARAUJO, Luis Cesar G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2014. CHIAVENATTO, I. RECURSOS HUMANOS – O Capital Humano das Organizações. São Paulo: Atlas, 2020. GIL, Antônio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	BOWDITCH, James L.; BUONO, Anthony, F. Elementos de comportamento organizacional. São Paulo: Pioneira, 1999. CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando pessoas: como transformar gerentes em gestores. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. DAVEL, Eduardo; DAVEL, Eduardo; VASCONCELLOS, João. “Recursos” humanos e subjetividade. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. DUTRA, Joel Souza. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 1996.			
DISCIPLINA		CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
CONTABILIDADE GERENCIAL		2.2	60	4
EMENTA:	Análise das demonstrações financeiras: Análise vertical e horizontal e previsão de falências, Índices de endividamento, de atividade, de rentabilidade e Fórmula Du Pont; EVA – Economic Value Added. Relatórios gerenciais como auxiliares do processo decisório. Conceitos, terminologia e classificação de Custos. Custos diretos e indiretos. Sistemas de custos. Métodos de Custeio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	BORNIA, A. C. Análise gerencial de custos. São Paulo: Atlas, 2010. HERNANDEZ PEREZ JR., Jose; OLIVEIRA, Luiz Martins de. Contabilidade de custos para não contadores. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. IUDICIBUS, Sérgio. Contabilidade gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	HORNGREN, C.T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2004. LEONE, George S. G. Custos: um enfoque administrativo. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001. MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MEGLIORINI, E. Custos, análise e gestão. São Paulo: Prentice Hall, 2007. ROCHA, Paulo Cesar Werneck da. Fechamento do balanço das empresas. 6. ed. São Paulo: Arte Moderna, 2007. SANTOS, Joel José dos. Análise de custos: um enfoque gerencial com ênfases para custeamento marginal. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.			

DISCIPLINA	CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
FUNDAMENTOS DE ESTATÍSTICA	2.3	60	4
EMENTA:	Estatística básica; O método estatístico. Amostragem. Gráficos Estatísticos. Distribuição de frequências. Medidas de dispersão. Probabilidades. Distribuições de Probabilidade. Séries e previsões temporais		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	SILVA, Fernando César Marra e; ABRÃO, Mariângela. Matemática básica para decisões administrativas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. Estatística geral e aplicada. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. TIBONI, Conceição G. Rebelo. Estatística básica: para os cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e de gestão. São Paulo: Atlas, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	LEVIN, Jack; FOX, James Alan. Estatística aplicada a ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. LEVINE, David M. et al. Estatística: teoria e aplicações usando o Microsoft Excel em português. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2005. SMAILES, Joanne ; MCGRANE, Angela . Estatística aplicada a administração com Excel. São Paulo: Atlas, 2002. SPINELLI, Walter; SOUZA, Maria Helena S. de. Introdução a estatística. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001. TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.		

DISCIPLINA	CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E COMPETITIVIDADE	2.4	45	3
EMENTA:	Análise do ambiente competitivo. Avaliação das forças e fraquezas de uma organização. Cadeia de valor. Visão, missão e objetivos empresariais. Tipologias de estratégias genéricas e decisões de posicionamento competitivo. Modelos de portfólio. Mensuração do desempenho empresarial. Conteúdos Transversais em Gestão e Inovação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. Administração estratégica: planejamento, ferramentas e implantação. São Paulo: InterSaberes, 2016. CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. MAGALDI, Sandro. Estratégia adaptativa: as regras da competição mudaram, você está preparado. São Paulo: Gente, 2020.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de empreendedorismo e gestão. São Paulo: Atlas, 2009. AAKER, David A. Administração estratégica de mercado. 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. MINTZBERG, Henry; QUINN, James Brian. O processo da estratégia. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Excelência na Administração Estratégica: a competitividade para administrar o futuro das empresas. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos metodologia e práticas 21. ed. São Paulo: Atlas, 2004.		

DISCIPLINA		CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
HUMANIDADES E CIDADANIA		2.5	30	2
EMENTA:	Conceitos de humanidades, emergência e identidade das ciências sociais. Fato Social e divisão social do Trabalho. Sociodiversidade, multiculturalismo e inclusão. Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, indígena e quilombola, sociedade multicultural e pluriétnica no Brasil. Cidadania e globalização para fomentar a visão crítica e consciência das questões humanísticas, sociais, políticas, econômicas, éticas e ambientais envolvidas na ação profissional do administrador.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	DE CICCIO, C.; GONZAGA, A. A. Teoria geral do estado e ciência política. 7. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016. FREITAS, F. S. A diversidade cultural como prática na educação. Curitiba: InterSaberes, 2012. PINEDA, E. S.; CÁRDENAS, J. A. Ética nas empresas. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	BOFF, L. Ética e moral: a busca dos fundamentos. Petrópolis: Vozes, 2003. ECONOMIA criativa: inovação e desenvolvimento: publicação do Programa Institucional de Extensão em cultura e Desenvolvimento. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. MASCARO, A. L. Filosofia do direito e filosofia política. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014. MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007. MICHALISZYN, M. S. Educação e diversidade. Curitiba: InterSaberes, 2012			
DISCIPLINA		CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL		2.6	30	2
EMENTA:	O conhecimento filosófico: suas áreas e suas especificidades. Elementos de história da Filosofia. Filosofia e Direitos Humanos. As origens e a evolução da Ética a partir de suas raízes filosóficas. Ética nas organizações. Reflexão ética sobre a atuação profissional. Ética Ambiental. O código de ética profissional.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 12. ed. São Paulo: Ática, 2001. MATTAR NETO, João Augusto. Filosofia e ética na administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. PASSOS, Elizete Silva. Ética nas organizações. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2004			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	BOFF, Leonardo. Ethos mundial: um consenso mínimo entre os homens. Brasília: Letraviva, 2009. CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO – CFA. Código de ética do Administrador. 2022 MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. NOVAES, Adauto (Org.). Ética. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007. SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. 29. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007			
DISCIPLINA		CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
FUNDAMENTOS DE ECONOMIA		2.7	30	2
EMENTA:	Conceitos de economia. Princípios de Economia. Modelos microeconômicos (fluxo real e fluxo monetário, economia fechada, economia aberta). Demanda. Oferta. Estruturas de mercados. Introdução à Economia Brasileira.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	GREMAUD, Amaury Patrick et al. Introdução à economia. São Paulo: Saraiva, 2011.			

	ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 20. ed., São Paulo: Atlas, 2003. SOUZA, Nali de Jesus de. Economia básica. São Paulo: Atlas, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPEMENTAR:	FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 32. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003. ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2018. GREMAUD, Amaury Patrick, VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de, TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004. IANNI, Octávio. Teorias da globalização. 16. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2010. LEITE, Antônio Dias. A economia brasileira. 2. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

3º SEMESTRE

DISCIPLINA	CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
GESTÃO DA PRODUÇÃO	3.1	60	4
EMENTA:	Administração da produção, modelo de transformação, os tipos de produção e as atividades da administração da produção. O papel estratégico e os objetivos da produção. A hierarquia estratégica, o conteúdo e processo da estratégia de produção. A natureza do planejamento e controle, a tarefa de planejamento e controle de capacidade, medição da demanda e da capacidade. O planejamento e controle de projetos, o gerenciamento de projetos, o planejamento da rede.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	BATALHA, Mário O. Gestão da produção e operações. São Paulo: Atlas, 2019 CORRÊA, Henrique L; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e de operações: manufatura e serviços : uma abordagem estratégica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. Gestão de qualidade, produção e operações. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2019.		
BIBLIOGRAFIA COMPEMENTAR:	MAY, P. H. (org.) Economia do Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. São Paulo: Campus, 2000. KRAJEWSKI, L.; RITZMAN, L.; MALHOTRA, M. Administração de produção e operações. 8 ed. São Paulo: Pearson, 2009. PARANHOS FILHO, Moacyr. Gestão da produção industrial. Curitiba: InterSaberes, 2012. ERDMANN, Rolf Hermann. Administração da produção: planejamento, programação e controle. Florianópolis: Papa-Livro, 2000.		
DISCIPLINA	CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
FUNDAMENTOS DO MARKETING	3.2	60	4
EMENTA:	O que é Marketing, Comunicação e Publicidade. Comportamento do Consumidor, Marketing Mix, Pesquisa de Mercado, Segmentação, Posicionamento e Plano de Marketing. Conteúdos Transversais em Gestão e Inovação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de Marketing, 2ª edição. Grupo GEN. 2019. KOTLER, Philip. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017. KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. 15. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPEMENTAR:	DUAILIBI, Roberto; SIMONSEN JR. Harry. Criatividade & Marketing – Nova Edição. São Paulo, SP: Makron Books, 2004. GRONROOS, Christian. Marketing: gerenciamento e serviços. 3. ed. Rio de Janeiro,		

	<p>RJ: Elsevier, 2009.</p> <p>LOVELOCK, Christopher. Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e resultados. 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>RICHERS, Raimars. Marketing: uma visão brasileira. 2. ed. São Paulo, SP: Negócio Editora, 2000.</p> <p>RIES, Al. As 22 leis consagradas do marketing. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2005.</p>		
DISCIPLINA	CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
GESTÃO FINANCEIRA I	3.3	60	4
EMENTA:	<p>O papel e ambiente da administração financeira. Funções do administrador financeiro. Administração do capital de giro: capital de giro próprio, necessidade de capital de giro, necessidade de investimento em giro, saldo de tesouraria. Fontes de financiamento do capital de giro. Administração do caixa, Administração das contas a receber e Administração de estoques. Fundamentos e práticas de tesouraria. Planejamento do caixa: orçamento de Caixa. Indicadores financeiros baseados em fluxo de caixa (EBIT; EBITDA).</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	<p>ASSAF NETO, Alexandre. Administração do capital de giro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. Recurso online. ISBN 9788522484751.</p> <p>GITMAN, Lawrence J.; Zutter, Chad J.. Princípios de administração financeira. São Paulo: Pearson, 2017. 851 p.. Recurso on line. ISBN 9788543006741.</p> <p>HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017. recurso online. ISBN 9788597010534.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	<p>ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2020. Recurso online. ISBN 9788597026184.</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Fundamentos de administração financeira. 3. São Paulo: Atlas 2016. Recurso online ISBN 9788597010145.</p> <p>HOJI, Masakazu. Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MATIAS, Alberto B. Finanças Corporativas de Curto Prazo: A Gestão do Valor do Capital de Giro. 2ª ed.. Editora: Grupo GEN, 2014. Recurso online. ISBN: 9788522484652.</p> <p>ROSS, Stephen, A.; et al.. Fundamentos de Administração Financeira. 9 ed. Porto Alegre: AMGH. 2013. Recurso on line. ISBN 9788580552249.</p>		
DISCIPLINA	CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
ECONOMIA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO	3.4	60	4
EMENTA:	<p>O lado empresarial no funcionamento do sistema econômico. A economia brasileira e o contexto empresarial. Fundamentos do comportamento do consumidor: necessidades, fidelidade, lealdade. Fundamentos da oferta: eficiência produtiva, eficiência técnica, eficiência econômica. As ondas de inovação da Nova Economia e seus impactos na apropriação e criação de valores para a vantagem competitiva.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	<p>PINHO, Diva Benevides. Manual de economia: equipe de professores da USP. Editora Saraiva. 2017.</p> <p>GONÇALVES, Carlos. Introdução à Economia. Grupo GEN. 2017.</p> <p>DA SILVA, César Roberto Leite. Economia e mercados: introdução à economia. Editora Saraiva. 2017.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	<p>FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 32. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.</p> <p>GREMAUD, Amaury Patrick, VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de, TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo: Companhia das</p>		

	Letras, 1995. IANNI, Octávio. Teorias da globalização. 16. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2010. LEITE, Antônio Dias. A economia brasileira. 2. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011		
DISCIPLINA	CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
NEGOCIAÇÃO E GERENCIAMENTO DE CONFLITOS	3.5	30	2
EMENTA:	Contexto da Negociação. Conceitos e abordagens sobre o processo de conflito. Conflitos interpessoais: tipos e resolução. A necessidade de rever conceitos e repensar as atitudes. Aspectos implícitos e subjetivos: percepções, emoções, comunicação. Construção e consolidação de relacionamentos. Condicionantes: poder, tempo, informação. Método de Harvard. Táticas e abordagens para a otimização de acordos. Negociação distributiva e integrativa. Perfil do Negociador: Estilos comportamentais nas negociações. Conteúdos Transversais em Gestão e Inovação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	PESSOA, Carlos. Negociação aplicada: como utilizar as táticas e estratégicas para transformar conflitos interpessoais. [S.l.] Atlas, 2009. ALYRIO, Rovigati Danilo; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. Princípios de negociação: ferramentas e gestão. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. THOMPSON, Leigh L. O negociador. Pearson, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	COHEN, H. Você pode negociar qualquer coisa. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004 LEWICKI, R. L; SAUNDERS, D. M. MINTON, J. W. Fundamentos da negociação. Porto Alegre: Bookman, 2002. MELLO, J. C. M. F. de. Negociação baseada em estratégia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. URY, W. Supere o não: negociando com pessoas difíceis. 3. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2005. URY, W. O poder do não positivo. Como dizer não e ainda chegar ao sim. São Paulo: Campus, 2007.		
DISCIPLINA	CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
GESTÃO DE PROJETOS	3.6	30	2
EMENTA:	Histórico e evolução da gerência de projetos. Áreas de conhecimento em gerência de projetos segundo o PMBOK. Ciclos de vida de um projeto. Estruturas organizacionais utilizadas no gerenciamento de projetos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	CORRÊA, Henrique L; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e de operações: manufatura e serviços : uma abordagem estratégica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. KERZNER, Harold; KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. PROJECT Management Institute. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (guia PMBOK). São Paulo: Saraiva, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	BRANCO, Renato Henrique Ferreira; KEELLING, Ralph. Gestão de projetos: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2014. CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de (org.) Gestão de projetos. São Paulo: Pearson, 2012. CARVALHO, M.M.; RABECHINI, R. Fundamentos em gestão de projetos. São Paulo: Atlas, 2011. CHAN KIM, W.; MAUBORGNE, Renée. A estratégia do oceano azul. Rio de Janeiro: Campus, 2005. GONÇALVES, Vicente; CAMPOS, Carla. HCMBOK: o fator humano na liderança de projetos. 2. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2013.		

4º PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
ANÁLISE DE DADOS E BUSINESS INTELLIGENCE		4.1	60	4
EMENTA:	Inferência e Predição; Classificação e Regressão; Perde-ganha Viés-Variância; Classificação e regressão por vizinhos mais próximos; Modelos de regressão linear penalizados; Máquina de Vetores de Suporte; Árvores e Florestas Aleatórias; Conhecimentos sobre Boosting; Redes Neurais e Deep Learning; Análise de Conglomerados; Análise de Componentes Principais; Dados Textuais e Modelo de Tópicos. Conteúdos Transversais em Gestão e Inovação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	BONAFINI, Fernanda Cesar. Estatística. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. LEVIN, Jack; FOX, James Alan; FORDE, David R. Estatística para ciências humanas. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2012. TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística: atualização da tecnologia. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	BRUNI, Adriano Leal; PAIXÃO, Roberto Brasileiro. Excel aplicado à gestão empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011 CASTANHEIRAS; Nelson Pereira. Estatística aplicada a todos os níveis. Curitiba: InterSaber, 2012. CLARK, Jeffrey; DOWNING, Douglas. Estatística aplicada. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. SHARPE, Noreen R.; DE VEAUX, Richard D.; VELLEMAN, Paul F. Estatística aplicada: administração, economia e negócios. Porto Alegre: Bookman, 2011. SPIEGEL, Murray R.; SCHILLER, John J.; SRINIVASAN, R. Alu. Probabilidade e estatística. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.			
DISCIPLINA		CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
MARKETING ESTRATÉGICO		4.2	60	4
EMENTA:	O Marketing Moderno. Estratégias de comunicação, desempenho e sucesso de produtos, serviços e empresas. Análise das opções e uso de modelos empíricos em situações estratégicas de marketing. Interpretação dos resultados e entendimento das relações com os conceitos e ferramentas de marketing.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	KOTLER, Philip. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. 15. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2015. URDAN, Flávio Torres. Gestão do composto de marketing: visão integrada de produto, preço, distribuição e comunicação, táticas para empresas brasileiras, casos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. HOOLEY, Graham J. Estratégia de marketing e posicionamento competitivo. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2011. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing: conceitos, exercícios e casos. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. PAIXÃO, Márcia Valéria. A Influência do consumidor nas decisões de marketing. Curitiba: Intersaberes, 2012. RAZZOLINI Filho, Edevino. Logística empresarial no Brasil: tópicos especiais. Curitiba: Intersaberes, 2012.			

DISCIPLINA		CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS		4.3	60	4
EMENTA:	Gestão Estratégica de Pessoas no contexto do modelo de negócios, da cultura e da estratégia organizacionais. Principais processos de Gestão de Pessoas envolvendo planejamento e captação de pessoas. Análise sobre desempenho, desenvolvimento, remuneração e retenção (conceitos, metodologias, ferramentas). Aplicação de indicadores estratégicos de Gestão de Pessoas			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	GIL, Antonio Carlos. Gestão de Pessoas - Enfoque nos Papéis Estratégicos, 2ª edição. Grupo GEN. 2016. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas - O Novo Papel da Gestão do Talento Humano. Grupo GEN. 2020. Biblioteca Virtual VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de Pessoas, 16ª edição. Grupo GEN. 2016.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	CHIAVENATTO, I. COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL – A Dinâmica do Sucesso das Organizações – 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2021. CHIAVENATTO, I. RECURSOS HUMANOS – O Capital Humano das Organizações – 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2020. MASCARENHAS, A. O. (Coord.). Cultura organizacional. Cengage Learning. 2007. LIMONGI-FRANÇA, A. C. L. Qualidade de vida no trabalho - QVT. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008. ULRICH, D. Os campeões de recursos humanos. 4. ed. São Paulo: Futura, 2000.			
DISCIPLINA		CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
GESTÃO FINANCEIRA II		4.4	60	4
EMENTA:	Risco e Retorno: Fundamentos e o modelo de formação de preços de ativos (CAPM — Capital Asset Pricing Model). Custo de Capital: Custo do capital de terceiros de longo prazo; Custo das ações preferenciais, ordinárias e do lucro retido; Custo médio ponderado de Capital. Decisões de Investimento e Orçamento de capital.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	ASSAF NETO, Alexandre. Fundamentos de administração financeira. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2016. Recurso online. ISBN 9788597010145. BRUNI, Adriano Leal. Avaliação de investimentos (Finanças na prática). 3.ed. São Paulo: Atlas, 2018. Recurso online. ISBN 9788597018271. HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Recurso online ISBN 9788597010534.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 8. São Paulo: Atlas, 2020. Recurso online. ISBN 9788597026184. GITMAN, Lawrence J.; Zutter, Chad J. Princípios de administração financeira. São Paulo: Pearson 2017. 851 p.. Recurso online. ISBN 9788543006741. HOJI, Masakazu. Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. São Paulo: Atlas, 2012. ROSS, Stephen, A.; et al. Fundamentos de Administração Financeira . 9. ed.. Porto Alegre: AMGH. 2013. Recurso on line. ISBN 9788580552249. SILVA, Fabiane Padilha da. Análise de investimento e fontes de financiamento. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Recurso online ISBN 9788595025394.			
DISCIPLINA		CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
GESTÃO DA INOVAÇÃO E DESIGN THINKING		4.5	45	3
EMENTA:	Inovação. Os tipos de inovação. Invenção x Inovação. Inovação de Produto. Inovação de Processo. O processo de inovação. O papel das empresas e das instituições na inovação. Contexto social da inovação. Metodologia de Design (Design Thinking). Experiência de usuário. Pesquisa e análise de informações para identificação de oportunidades e possíveis mercados. Geração de alternativas. Prototipagem de conceitos e validação de ideias por meio de feedback de			

	usuários. Refinamento da ideia a partir do modelo de negócios. Comunicação da ideia a clientes e usuários. Conteúdos Transversais em Gestão e Inovação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	BROWN, Tim. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias: as lições da IDEO para potencializar a inovação e conduzir a sua empresa ao sucesso. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. DRUMMOND, R., Fazendo a inovação acontecer: Um guia prático para você liderar o crescimento sustentável de sua organização, Planeta estratégia, 2018. MELO, Adriana; ABELHEIRA, Ricardo. Design thinking & thinking design: metodologia, ferramentas e reflexões sobre o tema . São Paulo: Novatec, 2015. 203 p. ISBN 9788575224533
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	DAVILA, Tony, EPSTEIN, Marc J, SHELTON, Robert D, As Regras da Inovação: como gerenciar, como medir e como lucrar. Porto Alegre Bookman, 2007. EDMONDSON ,Amy C., A organização sem medo: Criando segurança psicológica no local de trabalho para aprendizado, inovação e crescimento, Alta books, 1 edição, 2020. CHRISTENSEN, Clayton M., O Dilema da Inovação, M Books, 1 edição, 2011. CHRISTENSEN, Clayton M., O Paradoxo da Prosperidade: Como a Inovação é Capaz de Tirar Nações da Pobreza, Alta books, 1 edição, 2019. BROWN, Tim, Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias, Alta books, 1 edição, 2020.

5º PERÍODO

DISCIPLINA	CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
GESTÃO DE CUSTOS E ORÇAMENTO	5.1	90	6
EMENTA:	Custos para decisão: margem de contribuição; Custo, Volume e Lucro; Alavancagem e ponto de equilíbrio. Técnicas de controladoria; BSC; Orçamento empresarial. Sistema Orçamentário. Novos conceitos e técnicas para elaborar orçamentos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	DUBOIS, Alexy,; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos; abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. PADOVEZE, Clóvis Luís. Orçamento empresarial. Editora Pearson, 2018. Ebook.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. Porto Alegre: Bookman, 2004. HANSEN, Don R.; MOWEN, Marianne M. Gestão de custos: contabilidade e controle. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2001. HOJI, Masakazu. Orçamento empresarial: passo a passo. São Paulo: Saraiva, 2018. Ebook. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos. São Paulo: Saraiva, 2009. SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. Gestão prática de custos. Curitiba: Juruá Editora, 2005.		
DISCIPLINA	CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
DESENVOLVIMENTO HUMANO E ORGANIZACIONAL	5.2	60	4
EMENTA:	A organização como um conjunto integrado e articulado de competências. Áreas de desenvolvimento humano. Conceito de aprendizagem. Treinamento e desenvolvimento de pessoas. Educação corporativa. Desenvolvimento organizacional. Conteúdos Transversais em Gestão e Inovação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	CHIAVENATTO, I. COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL – A Dinâmica do Sucesso das Organizações – 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2021. MASCARENHAS, A. O. (Coord.). Cultura organizacional. Cengage Learning. 2007.		

	MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico 15ª Saraiva. 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	<p>BARBIERI, U. F. Gestão de pessoas nas organizações: o talento humano na sociedade da informação. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>FERNANDES, B. Gestão estratégica de pessoas com foco em competências. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>HITT, Michel. Administração Estratégica. 7 ed. Editora Cengage Learning 2008.</p> <p>REIS, Germano Glufke. Avaliação 360 graus: um instrumento de desenvolvimento gerencial. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>WAGNER, John A. HOLLENBECK, John R. Comportamento Organizacional: Criando Vantagem Competitiva. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p>		
DISCIPLINA	CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
GESTÃO DE VAREJO E SERVIÇOS	5.3	45	3
EMENTA:	Análise da gestão de varejo e serviço: segmentação de mercado. O comportamento do consumidor e a sua importância na cadeia comercial. Trade Marketing e Canais de Distribuição; Design de Loja e Merchandising; Experiência de Compra e Atendimento no Varejo; Gestão de equipes de vendas em loja; Estratégias e Tecnologias Aplicadas ao Varejo online		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	<p>LAS CASAS, Alexandre L. Marketing de Serviços. 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>KOTLER, P. Marketing 5.0. São Paulo: Sextante, 2021.</p> <p>MADIA DE SOUZA, F.A. Marketing trends 2021. Brasil, M.Books, 2020.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	<p>LOVERLOK, Christopher & Wright, Lauren. Serviços, Marketing e Gestão. São Paulo: Saraiva 2006</p> <p>FUTRELL, Charles M. Vendas Fundamentos e Novas Práticas de Gestão. São Paulo: Saraiva 2004</p> <p>PREDEBON, José; JOGBI. Inovação no Varejo: O que faz o lojista criativo. São Paulo: Atlas 2005</p> <p>GIULIANI, Antonio Carlos ET AL. Gestão de Marketing no Varejo. São Paulo: Edições O.L.M., 2003</p> <p>COBRA, Marcos. Estratégias de Marketing de Serviços. São Paulo: Cobra, 2001</p>		
DISCIPLINA	CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
DIREITO NA ATIVIDADE EMPRESARIAL I	5.4	60	4
EMENTA:	Direitos Humanos. Estudo da Teoria Geral do Direito Empresarial. Estudo da nova estrutura do Direito Empresarial, destacando a Empresa, o Estabelecimento e Os Empresários; e Estudo dos tipos societários do Código Civil. Estudo da duração do trabalho, do salário e da remuneração, da gratificação natalina e das férias. Estabilidade e Garantias no Emprego. A extinção dos contratos de trabalho: noções gerais; aviso prévio e análise das diferentes hipóteses. Obrigações decorrentes da dissolução do contrato.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	<p>COMETTI, Marcelo Tadeu; FIGUEIREDO, Fábio Vieira; CASTELLANI, Fernando F; Direito comercial 3: direito de empresa. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>PROENÇA, José M. Martins. Direito comercial 1. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Curso de direito do trabalho. São Paulo: Saraiva, 2017.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	<p>MARTINS, Sergio Pinto. CLT universitária. 24.ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.</p> <p>ALMEIDA, ARMADOR Paes de. Manual das Sociedades Comerciais: Direito das Empresas. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>FAZZIO JUNIOR, Waldo. Manual de Direito Comercial. São Paulo: Atlas, 2003.</p>		

	MAMEDE, Gladston. Manual de Direito Empresarial. São Paulo: Atlas, 2013. NOGUEIRA, Ricardo José Negrão. Manual de Direito Comercial e de Empresa. São Paulo: Saraiva, 2003.		
DISCIPLINA	CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
SISTEMA DE QUALIDADE	5.5	30	2
EMENTA:	Aspectos básicos da Qualidade: ciclo PDCA, métodos de prevenção e solução de problemas: MASP, FMEA, FTA e 6 Sigma; Técnicas gerenciais: brainstorming, gráfico de pareto, lista de verificação, estratificação, histograma, gráfico de dispersão, cartas de controle, plano de ação, gráfico de Gantt, SETFI, GUT, matriz de contingências; Normalização: normalização internacional, nacional e de empresas; normas básicas; elaboração de normas técnicas e especificações; aspectos básicos da qualidade industrial; análise da qualidade; normas básicas para planos de amostragem e seus guias de utilização; os critérios de excelência e os prêmios regionais e nacionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. Gestão de qualidade, produção e operações. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2019. PALADINI, Edson Pacheco. Gestão Estratégica da Qualidade: Princípios, Métodos e Processos. São Paulo: Atlas, 2009 PALADINI, Edson Pacheco. Avaliação Estratégica da Qualidade. São Paulo: Atlas, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	CASAS, A. Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios, casos práticos. São Paulo: Ed. Atlas, 2008. DANTAS, Edmundo Brandão. Atendimento ao público nas organizações; quando o marketing de serviços mostra a cara. Brasília: Editora Senac DF, 2009. CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro; GEROLAMO Mateus Cecílio, e MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. GESTÃO DA QUALIDADE ISO 9001:2008: Princípios e Requisitos. Editora Atlas, 2009. MELLO, Carlos Henrique Pereira; SILVA, Carlos Eduardo Sanches da; TURRONI, João Batista e SOUZA, Luiz Gonzaga Mariano de. ISO 9001:2008: Sistema de Gestão da Qualidade para Operações de Produção e Serviços, Editora Atlas: 2009. TAVARES, José da Cunha - RIBEIRO NETO, João Batista - HOFFMANN, Silvana Carvalho. Sistemas de Gestão Integrados Qualidade, Meio Ambiente, Responsabilidade Social e Segurança e Saúde no Trabalho. Editora SENAC, São Paulo 2008.		

6º PERÍODO

DISCIPLINA	CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
DINÂMICA EMPRESARIAL E JOGOS CORPORATIVOS	6.1	45	3
EMENTA:	Teoria da escolha racional. Jogos de informação perfeita e imperfeita. Equilíbrio de Nash. Jogos extensivos. Coalizões. Jogos de soma zero e maximinização. Jogos evolucionários. Estratégias evolucionariamente estáveis. Replicador dinâmico. Simulação em jogos. Jogos evolucionários espaciais. Conteúdos Transversais em Gestão e Inovação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	ALVES, Paulo Vicente. Jogos e simulações de empresas, 1 ed. Rio de Janeiro: Alta books, 2015. DATNER, Yvette, Jogos para educação empresarial: jogos, jogos dramáticos, role-playing, jogos de empresa. 3 ed. São Paulo: Ágora, 2006. GRAMIGNA, Maria Rita, Jogos de Empresas e Técnicas Vivenciais. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	FIANI, Ronaldo. Teoria dos jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009		

	BARÇANTE, Luiz César; PINTO, Fernando Castro (Colab.). Jogos de negócios: revolucionando o aprendizado nas empresas. Rio de Janeiro: Impetus, 2003. TARAPANOFF, K. T. Técnicas para tomada de decisão nos sistemas de informação. Brasília: Thesaurus, 2002. GRAMIGNA, M. R. M. Jogos de empresa. São Paulo: Pearson, 2004. BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12c e Excel. 3.Ed. São Paulo: Atlas, 2004			
DISCIPLINA		CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO		6.2	60	4
EMENTA:	Funções de planejamento e controle da produção; Adequação com a capacidade operacional; dimensão econômica; ponto de equilíbrio da produção; roteiro da produção; fluxograma do produto; sequência de operações. aplicação de PERT/CPM			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. Gestão de qualidade, produção e operações. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2019. KRAJEWSKI, L. RITZMAN, L. MALHOTRA, M. Administração de produção e operações. 8 ed. São Paulo: Pearson, 2009. GUERRINI, Fábio Muller; BELHOT, Renato Vairo; JÚNIOR, Walther Azzolini;. Planejamento e Controle da Produção: Projeto e Operações de Sistema. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu Gustavo Nogueira; CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle da produção: MRP II/ERP: conceitos, uso e implantação base para SAP, oracle applications e outros softwares integrados de gestão. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. FERNANDES, Flávio Cesar Faria; FILHO, Moacir Godinho. Planejamento e Controle da Produção: Dos Fundamentos ao Essencial. São Paulo: Atlas, 2010. GIANESI, Irineu G. N.; CORRÊA, Henrique Luiz. Just In Time, MRP II e OPT: Um Enfoque Estratégico. São Paulo: Atlas, 1993. LUSTOSA, Leonardo (Org.). Planejamento e controle da produção. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
DISCIPLINA		CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
DIREITO NA ATIVIDADE EMPRESARIAL II		6.3	60	4
EMENTA:	Direitos Humanos. Teoria geral dos títulos de crédito. Títulos de crédito em espécie. Contratos empresariais. Recuperação de empresas e falência. Efeitos jurídicos da declaração de falência. Administração da massa. Habilitação e classificação de créditos na falência. Liquidação e pagamento aos credores. Encerramento do processo e extinção das obrigações do falido. Crime Falimentar. Empresas não sujeitas a falência. Liquidação extra judicial.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	ALMEIDA, Amador Paes. Teoria e Prática dos títulos de crédito. São Paulo: Saraiva, 2017. COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial. São Paulo: Saraiva. 2017. ALMEIDA, Amador Paes. Curso de Falência e recuperação de empresas. São Paulo: Saraiva, 2018			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	BORGES, Agnes Pinto. Parceria empresarial no direito brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2017. REQUIÃO, Rubens. Curso de direito comercial. São Paulo, Saraiva. 2017. ASCARELLI, Túlio. Teoria geral dos títulos de crédito. São Paulo: Servanda, 2015. LUCCA, Newton de. Aspectos da teoria geral dos títulos de crédito. São Paulo: Pioneira. 2017.			

	COMETTI, Marcelo Tadeu; FIGUEIREDO, Fábio Vieira; CASTELLANI, Fernando F; Direito comercial 3: direito de empresa. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.		
DISCIPLINA	CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO	6.4	30	2
EMENTA:	Estrutura e dinâmica da gestão tributária. Elisão e evasão fiscal: fundamentos e elaboração do planejamento tributário. Racionalização de procedimentos. Incentivos fiscais, regionais e setoriais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	CHAVES, Francisco Coutinho. Planejamento tributário na prática gestão tributária aplicada. 4. São Paulo: Atlas, 2017. Recurso online. ISBN 9788597011876. CREPALDI, Silvio. Planejamento tributário teoria e prática. 4. ed.. São Paulo: Saraiva, 2021. Recurso online ISBN 9786587958361. SILVA, Filipe Martins da. Planejamento tributário. Porto Alegre: SER SAGAH, 2017. Recurso online. ISBN 9788595020078.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	LOLATTO, Daiane. Planejamento tributário. Curitiba: Contentus, 2020. 132 p.. Recurso on line. ISBN 9786557455296. FABRETTI, Lúdio Camargo. Contabilidade tributária. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2016. Recurso online. ISBN 9788597009446. FABRETTI, Lúdio Camargo. Direito tributário para os cursos de administração e ciências contábeis. 10. ed.. São Paulo: Atlas, 2014. Recurso online. ISBN 9788522494385. OLIVEIRA, Adriana Ferreira Serafim de. Legislação tributária. Curitiba: Intersaberes, 2021. 328 p.. ISBN 9788522702992. REZENDE, Amaury José. Contabilidade tributária entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados das empresas. São Paulo: Atlas, 2013. Recurso online. ISBN 9788522480173.		
DISCIPLINA	CODIGO	C.H.	CRÉDITOS
PRECIFICAÇÃO	6.5	30	2
EMENTA:	Markup (Margem de contribuição). Influência do mercado e do consumidor na formação dos preços. Formação do preço de venda. Formulação do preço em função do investimento. Preço para decisão sobre comprar ou produzir.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	MEGLIORINI, Evandir. Custos: Análise e gestão. 3.ed. – São Paulo: Pearson, 2012 DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. Gestão de custos e formação de preços. -3.ed. São Paulo: Atlas, 2009. BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12c e Excel. 3.Ed. São Paulo: Atlas, 2004		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	MARTINS, Elizeu. Contabilidade De Custos. 9.Ed- São Paulo: Atlas: 2009 KOGA, Bruno Yudi Soares. Precificação: Personalizada. São Paulo: Idp, 2021. FREZATTI, Fábio. Orçamento Empresarial: Planejamento E Controle Gerencial. São Paulo: Atlas, 2015. Ebook. KOTLER, P. Marketing 5.0. São Paulo: Sextante, 2021. MEGLIORINI, Evandir. Custos. São Paulo: Pearson, 2003.		
DISCIPLINA	CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
MARKETING E NEGÓCIOS DIGITAIS	6.6	30	2
EMENTA:	Conceito evolução do marketing tempo real, ambiente de marketing digital, comportamento consumidor na era digital, revolução digital do marketing, comercio eletrônico, propaganda on-line, ações de comunicação, domínio do mercado digital, plano e estratégia para o mercado digital, tendências.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	ASSAD, Nancy Marketing de conteúdo: como fazer sua empresa decolar no meio digital - 1. ed. - São Paulo: Atlas, 2016. TURCHI, Sandra R. Estratégias de marketing digital e e-commerce – 2. ed. – São		

	Paulo: Atlas, 2019. KOTLER, P. Marketing 5.0. São Paulo: Sextante, 2021.
BIBLIOGRAFIA COMPEMENTAR:	GITOMER, Jeffrey. Boom de Mídias Sociais. São Paulo: M.Books, 2012 QUALMAN, Erik. Socialnoimics. São Paulo: Saraiva, 2011. BUENO, Wilson da Costa Estratégias de comunicação nas mídias sociais - Barueri, SP: Manole, 2015. WHITE, Andrew Mídia digital e sociedade: transformando economia, política e práticas sociais - São Paulo: Saraiva, 2016. ABREU, C.N. de (Org) Et All. Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais. – Porto Alegre : Artmed, 2013.
DISCIPLINA	CÓDIGO C.H. CRÉDITOS
BRANDING E GESTÃO DE PRODUTOS	6.7 30 2
EMENTA:	Projeto de Produtos e marcas. Gestão da marca e produtos no mercado competitivo. Posicionamento de Marca, empresa, produto e serviço. Pesquisa e Comportamento do Consumidor.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	BERGATON, Leandra. Desenvolvimento de produtos e marcas. Rio de Janeiro: SESES, 2015. CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. KOTLER, P. Marketing 5.0. São Paulo: Sextante, 2021.
BIBLIOGRAFIA COMPEMENTAR:	ARANTES, Elaine Cristina; CENI, Fabíola; STADLER, Adriano (Org.). Desenvolvimento de produtos e métricas de marketing. São Paulo: IBPEX, 2013. KELLER, Kevin Lane; MACHADO, Marcos. Gestão Estratégica de Marcas. São Paulo: Pearson, 2012. MARANGONI, Suzana Márcia. Marketing de serviços e análise do comportamento do consumidor. Rio de Janeiro: SESES, 2016. RODRIGUES, Ricardo Rosseto. Fundamentos de marketing. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2014 SILVA, L. Análise do comportamento do consumidor. Rio de Janeiro: SESES, 2015.
DISCIPLINA	CÓDIGO C.H. CRÉDITOS
LOGÍSTICA E CADEIA DE SUPRIMENTOS	6.8 60 2
EMENTA:	Logística Integrada: logística, integração das operações logísticas, serviço ao cliente, relacionamento na cadeia de suprimentos, logística globalizada, logística reversa e logística sustentável. Escopo da logística: supply chain design, transporte, informação, estoque, armazenagem, movimentação e acondicionamento do produto, embalagem. Operadores Logísticos. Gerenciamento da Logística Empresarial: organização, planejamento, controle e operação da logística e custos logísticos. Planejamento de sistemas de distribuição. Jogo logístico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento /. 4. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2020. ROBLES, Léo Tadeu. Cadeias de suprimentos: administração de processos logísticos. Curitiba: InterSaberes, 2016. BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPEMENTAR:	ABRANTES, Antonio Francisco. Atualidades em ergonomia: logística, movimentação de materiais, engenharia industrial, escritórios. São Paulo: Image Books, 2012. SHIGUNOV NETO, Alexandre; GOMES, Renata Messias. Introdução ao estudo da distribuição física. Curitiba: InterSaberes, 2016. BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi. Logística ambiental de resíduos sólidos. São

Paulo: Atlas, 2011. KEEDI, Samir. Logística de transporte internacional: veículo prático de competitividade . 4. ed., 3. reimpr. São Paulo, SP: Aduaneiras, 2013. NOGUEIRA, Amarildo de Souza. Logística Empresarial. Rio de Janeiro: Atlas, 2018

7º PERÍODO

DISCIPLINA	CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
LABORATÓRIO DE GESTÃO E VIVÊNCIAS EMPRESARIAIS	7.1	45	3
EMENTA:	Ferramentas Gerenciais. Gestão dos Meios e dos Fins. Abordagens Prescritiva-Normativa e Descritiva-Explicativa. Diagnóstico organizacional. Ferramentas para Análise do Ambiente Interno das Organizações. Ferramentas para Análise do Ambiente Externos das Organizações. Gestão por Objetivos. Planejamento Organizacional. Conteúdos Transversais em Gestão e Inovação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	SAUAIA, Antônio Carlos Aidar, Laboratório de gestão: simulador organizacional, jogo de empresas e pesquisa aplicada, Editora Manole, 3 edição, 2013. FARIA ,Thaís Camara; ERDMANN ,Rolf. Laboratório de Gestão da Produção: Jogo Empresarial - Administração da Produção, Novas edições acadêmicas, 2018. MORETTO NETO, Luís. Laboratório de gestão. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	KOTLER, P. MARKETING 5.0. SÃO PAULO: SEXTANTE, 2021. LEÃO, Marcio, DINIZ, Tiago, Gestão em laboratórios universitários - Autonomia e competitividade: Orientações para melhores práticas de gestão em laboratórios universitários. Novas edições acadêmicas, 1 edição, 2018. BARÇANTE, Luiz César; PINTO, Fernando Castro (Colab.). Jogos de negócios: revolucionando o aprendizado nas empresas. Rio de Janeiro: Impetus, 2003. TARAPANOFF, K. T. Técnicas para tomada de decisão nos sistemas de informação. Brasília: Thesaurus, 2002. GRAMIGNA, M. R. M. Jogos de empresa. São Paulo: Pearson, 2004.		
DISCIPLINA	CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
MERCADO DE CAPITAIS E AVALIAÇÕES DE EMPRESAS	7.2	60	4
EMENTA:	Introdução ao mercado de capitais, ativos financeiros negociados no mercado de capitais, ações, abertura de capital, mercados da B3: mercado a vista, a termo e de opções, peculiaridades do mercado de ações brasileiro. Fundamentos e modelos de avaliação de empresas e direcionadores de valor.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 15.ed. São Paulo: Atlas, 2021. Recurso online. ISBN 9788597028171. DAMODARAN, Aswath. Valuation como avaliar empresas e escolher as melhores ações. Rio de Janeiro: LTC, 2012. Recurso online. ISBN: 978-85-216-2803-3. PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Recurso online ISBN 9788597021752		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	ASSAF NETO, Alexandre. Investimentos no mercado financeiro usando a calculadora HP 12c. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2019. Recurso online. ISBN 9788597022575. ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Investimento em ações: guia teórico e prático para investidores. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 261 p. ISBN 9788522463886. ASSAF NETO, Alexandre. Valuation métricas de valor & avaliação de empresas. 4 Ed.. São Paulo: Atlas, 2021. Recurso online. ISBN: 9788597027686. CARRETE, Liliam Sanchez. Mercado financeiro brasileiro. São Paulo: Atlas, 2019. Recurso online. ISBN 9788597021394.		

	CAMLOFFSKI, Rodrigo. Análise de investimentos e viabilidade financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 2014. Recurso online ISBN 9788522486571.		
DISCIPLINA	CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
ECONOMIA E INDÚSTRIA 4.0	7.3	60	4
EMENTA:	Quarta revolução industrial: impactos e impulsionadores sobre os negócios. As tecnologias: 3D, IA, Cibertécnica, Biotecnologias, Nuvens. O novo mundo do trabalho.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	SCHWAB, Klaus, A Quarta Revolução Industrial, Edipro, 1 edição, 2018. SCHWAB, Klaus, Aplicando a Quarta Revolução Industrial, Edipro, 1 edição, 2018. MAGALDI, Sandro, NETO, José Salibi, Gestão do Amanhã: Tudo o que você precisa saber sobre gestão, inovação e liderança para vencer na 4ª Revolução Industrial, Gente, 10 edição, 2018.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	SÁTYRO, Walter Cardoso, SACOMANO, José Benedito, Indústria 4.0: Conceitos e Fundamentos, Blucher, 1 edição, 2018. ALMEIDA, Paulo Samuel de, Indústria 4.0: Princípios básicos, aplicabilidade e implantação na área Industrial, Érica, 1 edição, 2019. REINERT, Erik S., Como os países ricos ficaram ricos...e por que os países pobres continuam pobres, Contraponto, 1 edição, 2016. RONCAGLIA, André, GALA, Paulo, Brasil, uma economia que não aprende: Novas perspectivas para entender nosso fracasso, 1 edição, 2020. ALMEIDA, Paulo Samuel de. Industria 4.0: princípios básicos, aplicabilidade, implantação na área industrial. São Paulo: Erica, 2019. Ebook.		
DISCIPLINA	CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
GESTÃO DA DIVERSIDADE E TALENTOS	7.5	30	2
EMENTA:	Diferentes perspectivas e vertentes da Gestão da Diversidade social, cultural, étnica e de gênero; Desafios para a promoção da equidade etnicorracial e de gênero; Gestão do talento da diversidade; Novas perspectivas da área de gestão de pessoas; Tecnologias de gestão e inteligência artificial para a gestão de pessoas; Impactos da gestão da diversidade no clima organizacional e nos indicadores de RH. Conteúdos Transversais em Gestão e Inovação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	CHIAVENATTO, I. GESTÃO DE PESSOAS – O Novo Papel da Gestão do Talento Humano – 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2020 CAMILO, J.A. O.; FORTIM, I.; AGUERRE, P. (Orgs.). Gestão de pessoas: práticas de gestão da diversidade nas organizações. 1. ed. São Paulo: Senac, 2019. 234p. FREITAS, Maria Ester. Contexto, políticas públicas e práticas empresariais no tratamento da diversidade no Brasil. Revista interdisciplinar de gestão social, v. 4, n. 3, p. 87-135, Set./Dez., 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	BARBIERI, U. F. Gestão de pessoas nas organizações: o talento humano na sociedade da informação. São Paulo: Atlas, 2014. CHIAVENATTO, I. RECURSOS HUMANOS – O Capital Humano das Organizações – 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2020. MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico 15ª Saraiva. 2016. MOTTA, F. C. P.; CALDAS, M. P. Cultura organizacional e cultura brasileira. São Paulo: Atlas, 1997. JAIME, Pedro. Sociologia das organizações: conceitos, relatos e casos/Jaime Pedro e Fred Lúcio. – São Paulo, SP: Congage, 2017. (“Cultura e Organizações”).		

DISCIPLINA	CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	7.6	30	2
EMENTA:	Fundamentos dos sistemas de informação. Papel estratégico dos sistemas de informação. Reengenharia. Tecnologias emergentes. Sistemas de e-commerce e e-business. Business Intelligence. Sistemas de apoio a decisões. Segurança da informação e ética. Sistemas de informações gerenciais. Trendhunting. Conteúdos Transversais em Gestão e Inovação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	MAGALDI, Sandro. Estratégia adaptativa: as regras da competição mudaram, você está preparado. São Paulo: Gente, 2020. CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de (Org.). Gestão de Conhecimento. São Paulo: Pearson, 2012. LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. Sistemas de informação gerenciais. 11. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges; VALENTIM, Maria Ligia Pomim (Orgs.). Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação. São Paulo: Interciência. Rio de Janeiro, 2015. GALVÃO, Michele da Costa (Org.). Fundamentos em segurança da informação. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. JOÃO, Belmiro N. Sistemas de informação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. OLIVEIRA, Fátima Bayma de. Tecnologia da informação e da comunicação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007. POSSOLLI, Gabriela Eyng. Gestão da inovação e do conhecimento, v. 2. Curitiba: Intersaberes, 2012.		

8º PERÍODO

DISCIPLINA	CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
CONSULTORIA EMPRESARIAL E MINDSET EXPONENCIAL	8.1	45	3
EMENTA:	Definição de consultoria empresarial. Quais tipos de consultoria empresarial. Análise ambiental organizacional. Economia Exponencial. Mindset Exponencial. Conteúdos Transversais em Gestão e Inovação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	MAGALDI, Sandro. O novo código da cultura: vida ou morte na era exponencial. 4. São Paulo: Gente, 2019. WEISS, Alan, A Bíblia da Consultoria: métodos e técnicas para montar e expandir um negócio de consultoria, Autêntica business, 1 edição, 2017. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia, práticas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	PALAO, Francisco, LAPIERRE, Michelle, ISMAIL, Salim, POYATOS, Francisco, KORYTOWSKI, Ivo ,Transformações exponenciais: evolua sua organização (e transforme o mundo) com um ExO Sprint de 10 semanas, Alta books, 1 edição, 2019. LALOUX, Frederic ,Reinventando as Organizações: Um Guia Para Criar Organizações Inspiradas no Próximo Estágio da Consciência Humana, Voo, 1 edição, 2017. IBRAHIM, EDUARDO, Economia Exponencial: Da disrupção à abundância em um mundo repleto de máquinas, Alta books, 1 edição, 2021. KOTLER, P. Marketing 5.0. São Paulo: Sextante, 2021.		

DISCIPLINA		.CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA		8.2	60	4
EMENTA:	Temas emergentes; Tendências da Administração; Novas Tecnologias.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	CHIAVENATTO, I. COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL – A Dinâmica do Sucesso das Organizações – 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2021. GONÇALVES, Robson Ribeiro, TORRES, Alexandre Pavan, RODRIGUES, Murilo Ramos Alambert, ZYGIELSZYPE, Nora Raquel, Cenários econômicos e tendências, FGV, 1 edição, 2019. KOTLER, P. Marketing 5.0. São Paulo: Sextante, 2021.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	MAGALDI, Sandro. Estratégia adaptativa: as regras da competição mudaram, você está preparado. São Paulo: Gente, 2020. BEAL, Adriana. Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. 4. reimp. São Paulo: Atlas, 2009. DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas . 9. ed. 3. reimp. São Paulo: Gaia, 2010. BASTOS, Luciana de Castro. Estudos sobre o marco legal das startups e do empreendedorismo inovador. Belo Horizonte: Expertbooks, 2021. OLIVEIRA, Carlos Augusto de. Inovação da tecnologia, do produto e do processo. 2. ed. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2003.			
DISCIPLINA		CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
ESG		8.3	60	4
EMENTA:	Definição sobre ESG. Aplicação do ESG. Passado e contemporaneidade dos preceitos sociais, ambientais e governança. Compliance. Governança corporativa e estrutura de poder. Educação Ambiental. Sustentabilidade. Políticas e ações ambientais e sociais. Conteúdos Transversais em Gestão e Inovação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	CRUZ, Augusto. Introdução ao ESG: Meio Ambiente, Social e Governança Corporativa, 2 edição, 2022. GUILLÉN, Mauro F. 2030: Como As Maiores Tendências de Hoje Vão Colidir com o Futuro de Todas as Coisas e Remodelá-las, Alta cult, 1 edição, 2019. NASCIMENTO, Juliana Oliveira, ESG: O Cisne Verde E O Capitalismo De Stakeholder, revistas dos tribunais, 1 edição, 2021.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	ANDRADE, Adriana, ROSSETTI, José Paschoal, Governança corporativa: Fundamentos, desenvolvimento e tendências, Atlas, 6 edição, 2012. PHILIPPI, Jr. Arlindo, Indicadores de sustentabilidade e gestão ambiental, USP/editora Minole, 1 edição, 2012. VEIGA, José Eli da. Para entender o desenvolvimento sustentável, editora 34, 1 edição, 2015. SARTORI, Sergio Marcus Nogueira, TAVARES, Márcia Aparecida, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Práticas para o alcance da agenda 2030, Umesp, 1 edição, 2020. SOLÉ, Adriana de Andrade, LURETTI, Lélío, Código de Conduta: Evolução, essência e elaboração, Fórum, 2 edição, 2022.			

DISCIPLINA		CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
TOMADA DE DECISÃO E ANÁLISE DE CENÁRIOS		8.5	30	2
EMENTA:	Os diversos tipos de tomada de decisão. Os ambientes a se tomar a decisão. Externalidades a tomada de decisão. Decisão individual x decisão coletiva. Métricas. Definição de cenários. Formulação e análises de cenários. Conteúdos Transversais em Gestão e Inovação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	CRUZ, Eduardo Picanço , BARRETO, Cesar Ramos, NAVARRO, Carlos , O processo decisório nas organizações, intersaberes, 1 edição, 2014. SHIBATA, Inácio Hideo, et al. ,Tomada de decisões nas organizações: Uma visão multidisciplinar, Saraiva Uni, 1 edição, 2012. GONÇALVES, Robson Ribeiro, TORRES, Alexandre Pavan, RODRIGUES, Murilo Ramos Alambert, ZYGIELSZYPE, Nora Raquel, Cenários econômicos e tendências, FGV, 1 edição, 2019			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	HAMMOND, John S., KEENEY, Ralph L., RAIFFA, Howard, Decisões Inteligentes, Alta Books, 1 edição, 2017. BARRICHELO, Fernando, Estratégias de decisão, clube de autores, 2015. GOMES, Carlos Francisco Simões, GOMES, Luiz Flavio Autran Monteiro, Princípios e métodos para tomada de decisão: Enfoque multicritério, 6 edição, Atlas, 2019. BIERMAN, H. Scott, FERNANDEZ, Luis, Teoria dos jogos, Pearson, 2010. FERREIRA, Paulo Vagner, Análises de cenários econômicos, 1 edição, 2015.			
DISCIPLINA		CÓDIGO	C.H.	CRÉDITOS
NEGÓCIOS INTERNACIONAIS		8.6	30	2
EMENTA:	Economia internacional e mercado externo. Balanço de Pagamentos. Os organismos internacionais: ONU, OMC, FMI, BIRD, Banco Mundial, G-7, G-20, BRICS, OCDE. Blocos econômicos. Comércio internacional: protecionismo, mobilidade dos fatores de produção, empresas multinacionais, acordos bilaterais. Paraísos fiscais. Política externa brasileira. Pandemias mundiais e os impactos nas economias.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. São Paulo: Atlas, 2011. KRUGMAN, Paul R. Economia internacional. 10.ed. São Paulo: Pearson, 2015. MARIANO, Jefferson. Economia internacional. São Paulo: Saraiva 2017.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	KOTLER, P. Marketing 5.0. São Paulo: Sextante, 2021. AMATUCCI, M. (Org). Internacionalização de Empresas – Teorias, Problemas e Casos 1 Ed. São Paulo, Editora Atlas, 2009. LUDOVICO, Nelson. Comércio exterior: preparando sua empresa para o mercado global. São Paulo: Thomson Learning, 2002. BENECKE, Dieter W.; NASCIMENTO, Renata; FENDT, Roberto (Org.). Brasil na arquitetura comercial global. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2003 GOYOS JUNIOR, Durval de Noronha. A China Pós OMC: direito e comércio. 9. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2008.			

12.6- DISCIPLINAS OPTATIVAS

As disciplinas optativas podem ser definidas pelo Colegiado do curso dependendo da necessidade de formação profissional ou definidas em comum acordo pelos alunos dependendo do seu interesse.

Serão ofertadas, no mínimo, 2 (duas) disciplinas optativas por ano letivo, sendo que, para a disciplina ser ministrada, a turma deverá ter no mínimo 10 (dez) alunos. Se houver alguma disciplina com número de alunos matriculados inferior a 10 (dez), estes deverão fazer opção por outra disciplina. Seguindo a premissa dos eixos organizadores do curso, as disciplinas optativas também foram pensadas de forma a atender as diversas áreas apresentadas pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Administração.

As disciplinas caracterizadas como tópicos especiais possuem como principal objetivo a flexibilidade curricular, possibilitando a oferta de conteúdos considerados emergentes e relevantes. Assim, seu conteúdo será definido no momento da oferta da disciplina. As demais disciplinas optativas apontam para temas emergentes no âmbito da administração.

12.7- EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA	
CONTROLADORIA	
EMENTA:	Função da Controladoria. Função do controller. Sistemas de Governança Corporativa. Métodos de controle e decisão. Avaliação de desempenho: indicadores, modelos, administração por centros de responsabilidades. Ferramentas de gestão: EVA, BSC, Benchmarking, ABC. Rentabilidade de produtos. Planejamento Tributário.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	GECON. Controladoria: uma abordagem da gestão econômica - GECON. 2. ed..São Paulo: Atlas, 2010. NAKAGAWA, Masayuki. Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação /Masayuki Nakagawa. São Paulo: Atlas, 2010. PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. Porto Alegre: Bookman, 2004. HANSEN, Don R.; MOWEN, Marianne M. Gestão de custos: contabilidade e controle. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2001. MEGLIORINI, Evandir. Custos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos. São Paulo: Saraiva, 2009. SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. Gestão prática de custos. Curitiba: Juruá , 2005.

DISCIPLINA	
ECONOMIA SOLIDÁRIA	
EMENTA:	Economia social e solidária: história e evolução conceitual, análise das diferentes correntes e tendências. A construção da economia solidária no Brasil. Processo de incubação de empresas. Cooperativismo. Sustentabilidade e viabilidade dos empreendimentos solidários: principais questões. As redes solidárias.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	FEIJÓ, Ricardo. Desenvolvimento econômico: modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro. São Paulo: Atlas, 2007. LANZANA, Antônio Evaristo Teixeira. Economia brasileira: fundamentos e atualidade. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. TACHIZAWA, Takeshy. Organizações não governamentais e terceiro setor: criação

	de ONGs e estratégias de atuação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	CARDOSO, Eliana. Economia brasileira ao alcance de todos. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; TONETO JR., Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. Traduzido por Maria Jose Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

DISCIPLINA	
GESTÃO PÚBLICA	
EMENTA:	Evolução do Estado Moderno. Principais formas de Administração Pública. Governança e Governabilidade. Evolução e características da administração pública no Brasil. As singularidades brasileiras: novos cenários e novos desafios. As tendências internacionais de mudança da gestão pública: princípios (mérito, flexibilidade, responsabilização, controle versus autonomia); instrumentos gerenciais contemporâneos (avaliação de desempenho e resultados, flexibilidade organizacional, trabalho em equipe, cultura da responsabilidade e os mecanismos de rede informacional). Gestão horizontal. O sistema político brasileiro e suas consequências sobre o Estado e a Gestão.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	FEIJÓ, Ricardo. Desenvolvimento econômico: modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro. São Paulo: Atlas, 2007. LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira. Economia brasileira: fundamentos e atualidade. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de gestão pública contemporânea. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de teoria geral do Estado 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. FARAH, Marta Ferreira Santos ; BARBOZA, Hélio Batista (Org.) Novas experiências de gestão pública e cidadania. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000. IGLÉSIAS, Francisco. Trajetória política do Brasil: 1500-1964. 1. ed. 7. reimp.. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. MINAS GERAIS. Câmara dos Deputados. Política comercial externa e políticas de defesa da concorrência. Brasília: Centro de Documentação e informação, 2002. REZENDE, Fernando (Coord.); CUNHA, Armando. O orçamento público e a transição do poder. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

DISCIPLINA	
LIBRAS	
EMENTA:	Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS - Surdez Abordagem Geral: Linguagem, Surdez e Educação. Histórico e Legislação. A pessoa surda nas relações político, sociais e educacionais. Atendimento da pessoa surda e a sua inclusão na escola comum. Papel linguístico das associações e escolas para surdos. A função do intérprete e do instrutor de LIBRAS na escolarização/inclusão do surdo. Introdução à gramática de LIBRAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	ADORNO, Theodor W. Palavras e sinais: modelos críticos 2 /. Petrópolis: Vozes, 1995. 259 p. FELIPE, T. A. Libras em Contexto: Curso Básico – livro do estudante. 8. ed. Rio de

	Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. GÖES, M. C. R. Linguagem, Surdez e Educação. Campinas: Autores Associados, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	GRAEFF, T. D. A Relação do Surdo com o Mercado de Trabalho. Revista Conexão UEPG, Vol. 2, No 1, 2007. MONTEIRO, M. S. História dos Movimentos dos Surdos e o Reconhecimento da Libras no Brasil. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.292-302, jun. 2006. QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, 2004. 94 p. RAMOS, C. R. LIBRAS: A Língua de Sinais dos Surdos Brasileiros. 2012. SALLES, H. M. M. L. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC / SESP, 2004.

DISCIPLINA	
MARKETING POLÍTICO E DO PODER PÚBLICO	
EMENTA:	A mercantilização do ato político. Definição de marketing político e marketing público. O mix de marketing político. A cidadania como segmentação de mercado. Os clientes: cidadãos, consultores políticos, ministérios e agências do Estado, candidatos e partidos políticos. Consultores políticos e a profissionalização da comunicação estatal. A campanha permanente. A promoção do ato político na mídia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	TORQUATO, Gaudêncio. Novo manual de marketing político. São Paulo: Summus Editorial, 2014. TORQUATO, Gaudêncio. Tratado de Comunicação Organizacional e Política. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. YANAZE, Mitsuru H. Gestão de Marketing e Comunicação: avanços e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	CHURCHILL JR., Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2012 CROCCO, Luciano et al. Marketing aplicado: o planejamento de marketing. São Paulo: Saraiva, 2006. MINADEO, Roberto. Marketing. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Rio; Universidade Estácio de Sá, 2005. ROSENBLOOM, Bert. Canais de marketing: uma visão gerencial. São Paulo: Atlas, 2002. KOTLER, Philip. Administração de marketing. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2005

DISCIPLINA	
MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS	
EMENTA:	A Pesquisa Operacional. Instrução e teste de modelos. Análise de sensibilidade. Teoria da decisão e simulações. Teoria das filas, teoria das substituições, sistemas produção-estoque, teoria das redes e programação linear. PERT/CPM.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	CORRAR, Luiz J.; THEÓPHILO, Carlos Renato (Coord.). FIPECAFI- FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA CONTÁBEIS, Atuariais e Financeiras (Orgão de apoio ao Departamento de Contabilidade e Atuária - FEA/USP). Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração: contabilometria. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 490 p. MARTINS, Gilberto de Andrade ; DOMINGUES, Osmar. Estatística geral e aplicada. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. Estatística básica: para os cursos de administração,

	ciências contábeis, tecnológicos e de gestão. São Paulo: Atlas, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	ANDERSON, David R. Estatística aplicada à administração e economia. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. LEVIN, Jack; FOX, James Alan. Estatística aplicada a ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. LEVINE, David M. et al. Estatística: teoria e aplicações usando o Microsoft Excel em Português. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. SPINELLI, Walter; SOUZA, Maria Helena S. de. Introdução a estatística. 3. ed. São Paulo: Atica, 2001.

DISCIPLINA	
TÓPICOS EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
EMENTA:	Conceito de antropologia. Importância como ciência do conhecimento humano. Processos culturais, sociais, políticos e ideológicos e sua interface com a experiência dos agentes sociais. Concepções de cultura, conflitos de natureza cultural, relações cultura-mercado e cultura-consumidores, cultura brasileira
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	FLEURY, Maria Tereza Leme; FISCHER, Rosa Maria (Coord.). Cultura e poder nas organizações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. 1. ed. 23.reimp. São Paulo: Brasiliense, 2010. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 22. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2011. (Coleção Antropologia social)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	AZEVEDO, Fernando de. A transmissão da cultura. São Paulo: Melhoramentos, 1976. LELOUP, Jean-Yves. O corpo e seus símbolos: uma antropologia essencial. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção UNIPAZ-Colégio Internacional dos Terapeutas) SCHNITMAN, Dora Fried. Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. WEBER, M. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva . 4. ed. Brasília: Ed. UNB, 2000. v. 1 WEFFORT, Francisco (Org.). Clássicos da política, v. 1: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rosseau, o Federalista. 14. ed. São Paulo: Ática, 2008. (Fundamentos)

12.8 - ORGANIZAÇÃO DA OFERTA DE DISCIPLINAS EAD

Disciplinas ofertadas a distância - EAD é modalidade de ensino que viabiliza o processo de formação acadêmica utilizando as tecnologias da informação e da comunicação e suas respectivas inovações para possibilitar a interação entre professores e alunos. Nestas modalidades, alunos e professores, mesmo distantes fisicamente, podem estabelecer relações comunicativas que permitem o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão sem nenhum prejuízo para os envolvidos. A utilização das tecnologias de informação e comunicação são hoje, mais do que nunca, imprescindíveis para a vida e para o desenvolvimento humano em sociedade.

As disciplinas que compõem a grade curricular do curso de Administração na modalidade bacharelado são ofertadas na modalidade presencial, no período noturno, composta por 04 (quatro) aulas por dia letivo e aos sábados letivos são ofertadas até 04 (quatro) aulas no período matutino quando necessário para composição de carga horária. Entretanto, conforme o estabelecido na Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, o NDE do Curso poderá propor disciplinas do currículo que serão ofertadas na modalidade EAD a cada semestre, sempre respeitando os limites legais e

após rigorosa análise da necessidade. Estas serão submetidas a análise e deliberação do Colegiado do Curso.

O curso de Administração da unidade acadêmica de Cláudio poderá, conforme permissivo legal e ditames do colegiado do curso, ofertar até 40% da carga horária na modalidade EAD. Para consecução da carga horária de integralização do curso, a cada semestre disciplinas serão elegidas pelo colegiado do curso para serem ofertadas na modalidade EAD utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem. Deverão ser priorizadas para a oferta na modalidade EAD, as disciplinas de orientação, optativas, de formação básica ou de formação complementar. Nesse viés, vale frisar que ‘democratizar as tecnologias de informação e de comunicação’ como aliadas na concretização de eficazes processos de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento humano profissional de seus discentes faz-se, portanto, uma política do presente curso de Administração.

12.9 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares – AC’s são componentes curriculares obrigatórios de acordo com a Resolução Nº 5, de 14 de outubro de 2021, que institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Administração e estão de acordo com o Regimento Geral da UEMG. Deverão ser realizadas no decorrer do curso mediante atividades de caráter acadêmico, científico, social e cultural articulando e enriquecendo o processo formativo dos discentes. As normas gerais que regulamentam as AC’s estão no Apêndice II deste projeto pedagógico de curso.

Os estudos curriculares complementares são realizados dentro ou fora da instituição. Constam como atividades: Projetos de ensino; Cursos de língua estrangeira; Cursos de informática; Monitorias; Cursos de Aperfeiçoamento; Elaboração de material didático; Participação em eventos na unidade; Participação em eventos em outras unidades; Participação em eventos externos; Atividades ligadas à responsabilidade social, ambiental e de sustentabilidade; Participação em defesas dos trabalhos de conclusão de curso; Projetos de pesquisa; Apresentação de trabalho em eventos científicos; Publicação em anais de eventos científicos (resumo); Publicação em anais de eventos científicos (completo); Publicação em revistas científicas nacionais; Publicação em revistas científicas internacionais; Publicação de livros ou capítulos de livros técnicos ligados ao curso; Visita a Museus, Feiras de Livros, Exposições e Teatro; Visitas Técnicas; Eventos internacionais e Intercâmbios educacionais.

Esta diversidade dos espaços educacionais e a conseqüente ampliação do universo cultural têm como pressuposto a flexibilização dos currículos e a possibilidade do discente complementar sua formação profissional de maneira autônoma.

Para o curso de Administração da unidade da UEMG, a matriz curricular estabelece uma carga horária de 120 horas de atividades complementares e rege-se por regulamento próprio discutido e elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso e aprovado pelo Colegiado do Curso. Ficará a cargo da coordenação indicar um docente para ser responsável pela supervisão das atividades complementares de graduação.

12.10 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As atividades de Extensão do curso de Administração da unidade acadêmica de Cláudio foram estabelecidas pelo NDE do curso, tendo por base a Resolução do MEC/CNE/CES Nº 7 de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências, pela RESOLUÇÃO CNE/CES 7/2018 que Estabelece as Diretrizes da Extensão no Ensino Superior, pela

Resolução UEMG/COEPE Nº 287 DE 04 DE MARÇO DE 2021 que Dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação e pela RESOLUÇÃO CEE Nº 490, de 26 de abril de 2022 que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências. O Curso de Administração da UEMG Unidade Cláudio inclui em sua grade curricular as Atividades Extensionistas de forma distinta visando proporcionar aos egressos ainda mais alternativas de formação e experimentação.

De acordo com a Legislação pertinente, estruturam a concepção e a prática da Extensão na Educação Superior:

- I. a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- II. a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- III. a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- IV. a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico;
- V. a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;
- VI. o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;
- VII. a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;
- VIII. a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
- IX. o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
- X. o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;
- XI. a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:

- Programas;
- Projetos;
- Cursos;

- Oficinas;
- Eventos;
- Prestação de Serviços.

As modalidades, previstas acima, incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais e nacionais. Para o curso de Administração. As atividades complementares de extensão serão semestrais, conforme curricularizado, e estarão vinculadas a temas transversais dialógicos de disciplinas do período. A vinculação será regida por regulamento próprio discutido e elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso e aprovado pelo Colegiado do Curso sempre quando do início do semestre letivo. A matriz curricular estabelece uma carga horária de 315 horas relógio de atividades extensionistas, o que corresponde a 10% da carga horária total do curso. As normas que regulamentam as Atividades de Extensão estão no Apêndice III deste projeto pedagógico de curso.

12.11 - ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS OBRIGATÓRIAS - APSO

O curso de Administração da Unidade Acadêmica de Cláudio não contempla no seu projeto pedagógico o Estágio Curricular Obrigatório, contudo, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração, contempla a realização de Atividades Práticas Supervisionadas Obrigatórias – APSO que podem se configurar em estágio supervisionado ou atividade similar que atenda aos objetivos de formação.

De maneira mais específica, tais atividades complementam o processo de graduação dos discentes do curso, contam com um docente supervisor para acompanhar o cumprimento mínimo das horas de atividades relacionadas ao currículo, bem como avaliar todo o seu desenvolvimento, realizando a supervisão da produção de registros reflexivos e de outras avaliações periódicas das etapas, que culminam na apresentação de um relatório final.

O conjunto de tarefas diversificadas e específicas, além de proporcionar aos discentes a experiência necessária para o preparo profissional, possibilita-lhes uma visão concreta sobre o mercado de trabalho e das condições que o mesmo oferece. Para além disso, as APSOs promovem o enriquecimento das experiências de convívio, de troca e de aperfeiçoamento de saberes e, sobretudo, de contato com situações reais de resolução de problemas e de conflitos, nos quais entram em jogo as aprendizagens relacionadas às questões éticas do exercício profissional.

É assim que, no Curso de Administração da UEMG Unidade Cláudio, por meio dessa metodologia de organização das aprendizagens, baseada no princípio da avaliação processual e formativa, a Atividade Prática Supervisionada Obrigatória consegue cumprir seu papel formativo de integrar disciplinas e informações coletadas ao longo do curso, organizando-as de forma criteriosa, propiciando aos estudantes aprofundar seus conhecimentos em uma área específica selecionada por eles, a partir de suas inclinações e habilidades.

Trata-se de componente acadêmico determinante da formação profissional, uma vez que representa a principal oportunidade para o discente ampliar, na prática, o que foi estudado. Permite a integração das disciplinas que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e grau de entrosamento. Propicia o desenvolvimento da postura profissional e prepara os futuros egressos para novos

desafios, facilitando a compreensão da profissão e aprimorando habilidades atitudinais relativas aos valores morais e éticos.

A matriz curricular do Curso de Administração contempla as Atividades Práticas Supervisionadas Obrigatórias com 150 horas, a ser cumprida no 5º e 6º períodos do curso em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional, sendo requisito para a aprovação e obtenção do diploma pelo discente.

Todas as diretrizes e demais dispositivos que normalizam a Atividade Prática Supervisionada Obrigatória, está regulamentada pelo NDE e validada pelo colegiado do curso. As normas gerais que regulamentam a realização do APSO estão no Apêndice I deste Projeto Pedagógico de Curso.

12.12- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC está previsto e possui carga horária adequada, formas de apresentação, orientação e coordenação conforme estabelecido em regulamento específico.

O TCC tem como principal objetivo promover a pesquisa no âmbito da Universidade, oportunizar ao discente o desenvolvimento de projetos na área da Administração, estimular o discente à investigação e à produção do conhecimento científico e proporcionar meios para o desenvolvimento da autonomia intelectual do formando.

O TCC possui carga horária de 90 horas sendo 45 horas no 7º semestre e 45 horas no 8º semestre e fará parte da estrutura curricular como componente obrigatório a todos os discentes do curso, podendo ser executado individualmente ou em grupos, sempre com a orientação de um docente do curso.

O total de componentes de cada grupo será definido quando do início do 7º semestre de acordo com o número de alunos matriculados na disciplina.

A conclusão do TCC se dará com a apresentação dos resultados em evento acadêmico específico no qual o discente ou grupo de discentes fará a apresentação do projeto para banca examinadora composta pelo professor orientador e outros dois docentes indicados pela coordenação do curso.

Será considerado substitutivo e conseqüentemente fará jus à aprovação do TCC, quando houver a apresentação de artigo científico (produzido no decorrer do curso e orientado por docente do curso) em eventos científicos oficialmente aceitos ou a publicação do artigo em revistas científicas igualmente reconhecidas, desde que submetido à apreciação e aprovação do colegiado do curso.

De maneira mais específica, assim como as APSOs, as atividades relacionadas ao TCC complementam o processo de graduação dos discentes do curso, contam com um docente orientador para acompanhar o cumprimento mínimo das horas de atividades relacionadas ao currículo, bem como avaliar todo o seu desenvolvimento, realizando a supervisão da produção de registros reflexivos e de outras avaliações periódicas das etapas, que culminam na apresentação de um trabalho científico.

Todas as diretrizes e demais dispositivos que normalizam o TCC, estão regulamentados pelo NDE e validados pelo colegiado do curso. As normas gerais que regulamentam a realização do TCC estão no Apêndice IV deste Projeto Pedagógico de Curso.

APÊNDICES

APÊNDICE I - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS OBRIGATÓRIAS - APSO

As normas relativas ao APSO, do curso de Administração, regem-se por este regulamento, constituindo componente curricular obrigatório na formação do discente e para a conclusão do curso de bacharel em Administração.

Capítulo I – Das disposições iniciais

Art. 1º A APSO é um componente curricular obrigatório, poderá ser realizada a partir do 5º semestre do curso, terá carga horária total de 150 horas e será acompanhada e avaliada pelo professor orientador.

Art. 2º As Atividades Práticas Supervisionadas Obrigatórias poderão ser desenvolvidas nas seguintes modalidades:

- I – Estágio
- II – Atividade Profissional Administrativa
- III – Projetos em núcleos de práticas administrativas da unidade acadêmica de Cláudio
- IV – Gestão Empresarial

Parágrafo único: Quando o discente for matricular no 5º período, deverá indicar em formulário próprio, a modalidade que pretende cumprir a APSO, condicionado à análise e aprovação do colegiado do curso.

Art.3º Para validar a modalidade da APSO, o discente deverá entregar a documentação pertinente à respectiva modalidade escolhida.

§ 1º Na modalidade ESTÁGIO, o discente deverá preencher o Termo de Compromisso de Estágio e toda documentação em consonância com a lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.

§ 2º Na modalidade ATIVIDADE PROFISSIONAL ADMINISTRATIVA, o discente deverá comprovar através de contrato válido e registrado junto aos órgãos reguladores a compatibilidade da atividade profissional exercida com os CBOs (Classificação Brasileira de Ocupações disponível em plataforma própria) aderentes à formação em Administração.

§ 3º Na modalidade PROJETO o discente deverá anexar o comprovante de execução das atividades compatíveis com a formação profissional.

§ 4º Na modalidade GESTÃO EMPRESARIAL o discente deverá anexar cópia do Contrato Social da empresa em que figure como sócio administrador ou que figure apenas como sócio, desde que a empresa possua CNAE (Classificação Nacional de Atividade Econômica) compatível à atividade Administrativa.

Art.4º O Plano de Atividades é obrigatório para todas as modalidades de APSO.

CAPÍTULO II - Da Organização e Subordinação

Art.5º A coordenação do APSO será feita pelo Coordenador do Colegiado do Curso e a Orientação dos discentes será feita pelo professor orientador da APSO.

CAPÍTULO III - DA CONCEPÇÃO DA APSO

Art. 6º A APSO é a base da inserção do estudante no âmbito profissional, alicerçando a teoria na prática, pautado nas normas e conduta da instituição que o estudante se propôs a executar seu aprendizado.

Art. 7º A APSO será o espaço de formação profissional, por meio da atuação prática no campo de trabalho que possibilita vivenciar: I - O acesso, no exercício profissional e as relações de trabalho; II - O contato, a abordagem e a intervenção junto ao público, na perspectiva de se manter relações diretas e/ou com maior proximidade com os usuários; III - Troca de experiências com profissionais Administradores e de outras áreas; IV - O relacionamento entre profissionais; V - Contato com instituições, empresas e empresários; VI - Trabalho em equipe e vivência de climas organizacionais; VII - O exercício da ética profissional; VIII - A aplicabilidade da formação acadêmica, enquanto subsídio à intervenção profissional; IX - A percepção e análise crítica (conjuntural e estrutural) da realidade em que se vai intervir; X - A averiguação da vocação para o trabalho e exercício profissional, por meio da prática; XI - A apuração da sensibilidade e perfil para o trabalho.

CAPÍTULO III - DOS OBJETIVOS E FINALIDADES DA APSO

Art. 8º São objetivos da APSO:

- I - Capacitar o discente para o trabalho profissional nas dimensões teórica, técnico-operativa e ético-política, de modo a torná-lo capaz de identificar as demandas tradicionais e as emergentes, que incorporam novas necessidades;
- II - Conhecer as respostas dos profissionais da organização frente às demandas: suas práticas, sistematizações e saberes traduzidos em estratégias, procedimentos e práticas específicas;
- III - Conhecer e desenvolver habilidades operacionais para a utilização adequada dos instrumentos profissionais;
- IV - Sensibilizar os acadêmicos para o processo de produção científica (pesquisa) e sistematização da prática profissional, seja ela no âmbito governamental ou não governamental;
- V - Possibilitar ao discente a verificação de sua escolha profissional por meio da aproximação da atividade prática.

Art. 9º A APSO deve contribuir para a compreensão da unidade teórico-prática a partir da articulação do conteúdo ministrado nas disciplinas com a prática profissional;

Art. 10º A APSO deve propiciar ao discente a formação de uma atitude ética para o estabelecimento de critérios de ação profissional, postura profissional frente às diferentes realidades da intervenção, o retorno da reflexão sobre a prática vivida, e a avaliação dos resultados como forma de produção de conhecimento, determinada, especialmente, pelo confronto entre o saber, o saber fazer e o pensar sobre o fazer (reflexão/ação/reflexão);

Art.11º A APSO deve possibilitar ao discente a realização atividades práticas segundo as necessidades e demandas do profissional da administração, considerando as características regionais.

CAPÍTULO IV - DAS DIRETRIZES E PROCEDIMENTOS DA APSO

Art. 12º A APSO é uma atividade obrigatória que se configura a partir da inserção do discente no espaço-institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional com supervisão sistemática.

Art. 13º A orientação da APSO será realizada diretamente por um docente responsável pela disciplina no 5º e no 6º semestres do curso.

Art. 14º A estrutura curricular do Curso de Administração da UEMG Unidade Cláudio, estabelece a carga horária mínima de 150 horas que deverá ser cumprida no 5º e 6º semestres, sendo 15 horas de atividade teórica de orientação e 60 horas de atividade prática em cada semestre.

CAPÍTULO V - DA NATUREZA DOS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Art.15º São considerados campos de atuação para APSO em Administração:

- I - Empresas Industriais, comerciais e prestadoras de serviços;
- II - Instituições do 3º setor;
- III - Programas, projetos e/ou serviços desenvolvidos pela UEMG e supervisionados pela coordenação do curso;
- IV - Órgãos da Administração pública;

Parágrafo único: As Atividades Práticas Supervisionadas Obrigatórias deverão ser realizadas, em organizações ou instituições em áreas de atuação do Administrador: financeiro, marketing, compras, vendas, recursos humanos, produção, logística, estratégia, dentre outros.

CAPÍTULO VI - DAS RESPONSABILIDADES DO DOCENTE ORIENTADOR DE APSO

Art. 16º O docente orientador de APSO deverá:

- I - Analisar e aprovar a modalidade de atuação profissional proposto pelo aluno;
- II - Articular com organizações ou instituições públicas e privadas, instituições denominadas 3º setor e ou unidades organizacionais para a execução das APSOs na modalidade estágio;
- III - Promover eventos de caráter formativo para discentes;
- IV - Encaminhar à Secretaria Acadêmica da Unidade de Cláudio os dados relativos ao aproveitamento e outros documentos necessários ao registro das APSO do curso de administração no respectivo semestre letivo.

CAPÍTULO VII - DAS RESPONSABILIDADES DOS DISCENTES

Art.17º As APSOs estabelecem as seguintes responsabilidades:

- I - Cumprir a carga horária estabelecida;
- II - Apresentar toda documentação comprobatória conforme art.3º deste regulamento
- III - Elaborar o Plano de Atividades no prazo estabelecido pelo orientador;
- IV - Realizar as atividades estabelecidas relacionando os conhecimentos teórico-práticos adquiridos na execução do mesmo;
- V - Participar das supervisões individuais e grupais e de ações de orientação promovidas professor orientador;
- VI - Cumprir o plano de atividades levando em conta a oportunidade de aprendizado e o Código de Ética Profissional do Administrador;
- VII - Comparecer pontualmente às atividades nas datas previstas, horários e justificar ausências por escrito;
- VIII - Apresentar relatório de atividades para visto e avaliação nos prazos previstos;
- IX - Apresentar ao professor orientador a necessidade de mudança da modalidade de APSO, quando for o caso;
- X - Apresentar ao professor orientador, ao final do semestre letivo, um relatório qualitativo sobre as atividades realizadas.
- XI - Apresentar, ao final do 6º semestre, o relato de experiência em seminário próprio como atividade obrigatória para a aprovação nas APSOs

CAPÍTULO VIII - DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E CONCLUSÃO DA APSO

Art. 18º A avaliação do processo de aprendizagem dos discentes nas APSO será realizada pelo docente orientador que atribuirá como avaliação APTO ou INAPTO a partir da entrega dos relatórios avaliativos de acompanhamento das atividades.

Art. 19º - Os discentes que não obtiverem um desempenho acadêmico satisfatório serão reprovados e deverão realizar as APSOs em novo período acadêmico.

CAPÍTULO IX - DO ESTUDANTE TRABALHADOR

Art. 20º Caberá ao docente orientador avaliar junto à empresa a possibilidade do discente executar as Atividades Práticas Supervisionadas Obrigatórias em seu local de trabalho, desde que sejam desenvolvidas atividades relacionadas com as práticas da Administração e produzidos os mesmos relatórios avaliativos.

CAPÍTULO XI – DO ESTUDANTE EMPRESÁRIO

Art.21º O estudante empresário poderá exercer as APSOs na sua própria empresa desde que atuante efetivo na área administrativa da empresa, figure no quadro societário da empresa e, desde que sejam desenvolvidas atividades relacionadas com as práticas da Administração e produzidos os mesmos relatórios avaliativos.

Art.22º O estudante empresário deverá apresentar, junto com toda a documentação obrigatória, o contrato social da empresa em que figura como sócio proprietário e demais documentos conforme art.3º deste regulamento.

CAPÍTULO XII – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.23º Quando da execução de Estágio, todos os envolvidos deverão observar rigorosamente todos os preceitos definidos na Lei Geral do Estágio.

Art.24º A carga horária deve ser cumprida de acordo com o cronograma especificado na grade curricular do curso de Administração, iniciando a partir do 5º período, não sendo possível a colação de grau sem o cumprimento de toda carga horária definida na estrutura curricular do curso.

Art.25º Todos os modelos formulários necessários à formalização da APSO ficarão à disposição dos discentes do curso de forma física e virtual no site da unidade.

APÊNDICE II REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As normas relativas às Atividades Complementares do curso de Administração, são determinadas por este documento, onde são estabelecidos os critérios e as condições para convalidação das mesmas, de acordo com as diretrizes gerais e curriculares definidas pelo CNE/MEC, já dispostas neste documento.

CAPÍTULO I – DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art.1º As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios de acordo com a Resolução Nº 5, de 14 de outubro de 2021, que institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Administração e estão de acordo com o Regimento Geral da UEMG. Deverão ser realizadas no decorrer do curso mediante atividades de caráter acadêmico, científico, social e cultural articulando e enriquecendo o processo formativo dos discentes.

Art.2º Os estudos curriculares complementares são realizados dentro ou fora da instituição e poderão ser realizados:

- I - Projetos de ensino;
- II - Cursos de língua estrangeira;
- III - Cursos de informática;
- IV - Monitorias;
- V - Cursos de Aperfeiçoamento;
- VI - Elaboração de material didático;
- VII - Participação em eventos na unidade;
- VIII - Participação em eventos em outras unidades;
- IX - Participação em eventos externos;
- X - Atividades ligadas à responsabilidade social, ambiental e de governança;
- XI - Participação em defesas dos trabalhos de conclusão de curso;
- XII - Projetos de pesquisa; Apresentação de trabalho em eventos científicos;
- XIII - Publicação em anais de eventos científicos (resumo);
- XIV - Publicação em anais de eventos científicos (completo);
- XV - Publicação em revistas científicas nacionais;
- XVI - Publicação em revistas científicas internacionais;
- XVII - Publicação de livros ou capítulos de livros técnicos ligados ao curso;
- XVIII - Visita a Museus, Feiras de Livros, Exposições e Teatro;
- XIX - Visitas Técnicas;
- XX - Eventos internacionais e Intercâmbios educacionais.

Parágrafo Único: Esta diversidade dos espaços educacionais e a consequente ampliação do universo cultural têm como pressuposto a flexibilização dos currículos e a possibilidade do discente complementar sua formação profissional de maneira autônoma.

CAPÍTULO II - DEFINIÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art.3º Atividades Complementares são aquelas, ofertadas ou não pela instituição, que complementam a formação dos acadêmicos de forma autônoma e ao mesmo tempo flexibilizam a matriz curricular do curso, possibilitando a discussão e a aprendizagem de temas atuais, interessantes e que não constam do ementário das disciplinas do curso.

Art.4º Para serem reconhecidas como complementares, as atividades desenvolvidas devem estar relacionadas com a área de formação profissional do Curso de Administração da UEMG Unidade Acadêmica de Cláudio.

Art.5º As ATIVIDADES COMPLEMENTARES são obrigatórias, devendo ser cumpridas durante a graduação, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso de Administração da Unidade Acadêmica de Cláudio, e são requisito para a colação de grau.

Art.6º As ATIVIDADES COMPLEMENTARES do Curso de Administração da Unidade Acadêmica de Cláudio têm como objetivos: complementar o currículo do curso, ampliar os horizontes do conhecimento para além da sala de aula, bem como propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo Integrar a teoria com a prática, por meio de vivências e ou observações de situações reais; Propiciar a contemporaneidade dos currículos, com vistas a proporcionar o desenvolvimento de temas emergentes nas respectivas de áreas de conhecimento, decorrentes das mudanças no contexto organizacional, social, econômico, e dos avanços tecnológicos; Valorizar a interdisciplinaridade dos conteúdos que compõem os componentes curriculares dos cursos; Promover a contextualização dos componentes curriculares por meio de atividades que contribuam para a formação profissional do discente.

CAPÍTULO III CARGA HORÁRIA E CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art.7º A carga horária das ATIVIDADES COMPLEMENTARES, a ser cumprida integralmente pelo discente é de 120 horas de acordo com a distribuição nos períodos.

Art.8º As ATIVIDADES COMPLEMENTARES são classificadas de acordo com as suas especificidades e possuem carga horária máxima permitida por atividade.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	COMPROVAÇÃO
Disciplinas extracurriculares afins com o curso de Administração	Até 50% da carga horária da disciplina, limitado a 30 horas.	O aluno deverá apresentar certificado contendo código, nome, conteúdo programático, carga horária e aproveitamento obtido na disciplina.
Estudos dirigidos sobre temas definidos pelo colegiado do curso ou proposto por docente desde que vinculado à própria disciplina.	Até 2 horas por semestre, limitado a 20 horas.	Certificado emitido pelo professor ou coordenação do curso
Participação em palestras, minicursos, oficinas e demais atividades relacionadas a uma disciplina específica desde que fora do horário de aulas.	Até 2 horas por semestre, limitado a 20 horas	Certificado emitido pela entidade organizadora e validado pelo professor da disciplina.
Monitorias	Até 10 horas por semestre limitado a 40 horas.	Certificado da Monitoria
Estudos autônomos	Até 2 horas por semestre, limitado a 10 horas	Certificado emitido pela coordenação do curso
Atividades acadêmicas orientadas por docente da disciplina, executadas fora do horário de aula e não vinculadas à distribuição de pontos da disciplina	Até 2 horas por disciplina, limitados a 20 horas.	Certificado emitido pelo professor da disciplina
Participação em defesas dos trabalhos de conclusão de curso	1 hora por defesa assistida, limitado a 20 horas	Certificado de presença emitido pela coordenação do curso.
Organização de eventos realizados	Até 10 horas por evento limitado	Certificado emitido pela organização do

pela unidade acadêmica de Cláudio, DA ou Coordenação do Colegiado do Curso	a 40 horas	evento.
Participação em eventos realizados na instituição	Até 5 horas por evento, limitado a 25 horas	Certificado do evento; validação por lista de presença
ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	COMPROVAÇÃO
Projetos e Programas de Iniciação Científica vinculados a Editais de pesquisa da UEMG	Até 20 horas por projeto, limitado a 60 horas	Certificado de Conclusão do Projeto
Projetos e Programas de Iniciação Científica vinculados a Editais de pesquisa de outras instituições	Até 20 horas por projeto, limitado a 60 horas	Certificado de Conclusão do Projeto
Trabalhos Científicos publicados em periódicos e anais de eventos científicos	Até 10 horas por artigo publicado, limitado a 50 horas	Cópia da publicação
Trabalhos apresentados em eventos científicos reconhecidos	Até 10 horas por trabalho apresentado, limitado a 50 horas	Certificado do evento
Trabalhos apresentados em eventos científicos internacionais reconhecidos	Até 30 horas por trabalho apresentado, limitado a 120 horas	Certificado do evento
Participação em Núcleos de Estudos e Pesquisas não vinculados a editais	Até 10 horas por semestre limitado a 40 horas	Certificado emitido pelo professor
ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	COMPROVAÇÃO
Projetos e programas de extensão	Até 12 horas por semestre de atividade comprovada, limitado a 48 horas	Comprovante das atividades desenvolvidas
Participação em eventos diversos no campo da administração ou em áreas afins (seminários, simpósios, congressos, conferências, visitas técnicas, etc)	Até 4 horas por evento limitado a 40 horas	Certificado
Estágios não obrigatórios em conformidade com a lei 11.788 de 25/09/2008	Até 10 horas por semestre limitado a 40 horas.	Termo de compromisso firmado entre a UEMG e a empresa concedente do estágio e declaração da empresa contendo o período do estágio, as atividades realizadas e número de horas do estágio realizado.
Ministrar cursos, palestras e oficinas.	Até 10 horas por atividade, limitado a 50 horas	Certificado do evento
Representação estudantil	Até 10 horas por semestre com atuação comprovada limitado a 40 horas.	Certificado validado pelo DA
Participação em ações comunitárias, sociais e de caridade.	Até 2 horas por atividade, limitado a 40 horas por semestre	Certificado emitido pela entidade promotora da ação ou Registro fotográfico acompanhado por relatório das ações desenvolvidas
Trabalho voluntário	Até 10 horas por semestre	Certificado emitido pela entidade social
Participação em empresas juniores ou	Até 10 horas por semestre	Registro nas atividades, relatório e

núcleos de práticas Administrativas	limitado a 30 horas	certificado
Atividades culturais, educacionais ou profissionais.	Até 10 horas por semestre limitado a 40 horas	Certificado ou registro fotográfico acompanhado de relatório das atividades
Atividades culturais, educacionais ou profissionais	Até 10 horas por semestre limitado a 40 horas	Certificado ou registro fotográfico acompanhado de relatório das atividades
Outras atividades relacionadas à prática administrativa com anuência do colegiado do curso	Definido pelo colegiado conforme características gerais da atividade	Certificado emitido pelo coordenador do curso.

Art.9º Os discentes do curso de Administração da UEMG unidade Cláudio deverão cumprir as ATIVIDADES COMPLEMENTARES, preferencialmente, nos 4 primeiros semestre do curso.

Art.10º As ATIVIDADES COMPLEMENTARES podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste Regulamento.

Art.11º Não poderá ser aproveitada, para os fins dispostos neste regulamento, a carga horária que ultrapassar o respectivo limite fixado para a carga total de ATIVIDADES COMPLEMENTARES no projeto pedagógico do curso de Administração.

Art.12º Não poderá ser aproveitada, para os fins dispostos neste regulamento, a carga horária de atividades realizadas antes da matrícula do discente no curso de Administração da UEMG unidade Cláudio, mesmo que tenha realizado outros cursos superiores na mesma unidade ou em qualquer unidade da UEMG.

Art.13º Não serão consideradas como ATIVIDADES COMPLEMENTARES as atividades computadas em Estágios obrigatórios, Trabalhos de Conclusão de Curso, nas atividades acadêmicas regulares e nas atividades profissionais regulares.

CAPÍTULO IV – DAS RESPONSABILIDADES

Art.14º Compete à coordenação do curso:

- I. Receber, supervisionar, analisar, avaliar, aproveitar ou, eventualmente, glosar os comprovantes de ATIVIDADES COMPLEMENTARES;
- II. Orientar e incentivar os discentes quanto à participação em eventos extracurriculares;
- III. Apoiar a articulação das ATIVIDADES COMPLEMENTARES junto à coordenação do curso, docentes e demais envolvidos;
- IV. Orientar sobre a necessidade de cumprimento da exigência curricular;
- V. Verificar o requerimento entregue pelo discente acompanhado da documentação probatória e após análise informar ao mesmo do aceite ou não da realização de cada ATIVIDADES COMPLEMENTARES;
- VI. Encaminhar a secretária de registro acadêmico o registro das ATIVIDADES COMPLEMENTARES, que tenham sido integralizadas, com o devido parecer, para que constem no Registro Acadêmico.

Art.15º Compete ao discente:

- I. Cumprir efetivamente as ATIVIDADES COMPLEMENTARES em horas definidas pelas diretrizes curriculares bem como nos termos deste Regulamento, cuja integralização da carga horária é condição indispensável à colação de grau;
- II. Providenciar o registro da documentação comprovante de participação e respectiva carga horária, com descritivos das atividades e apresentar à coordenação das ATIVIDADES COMPLEMENTARES;

- III. Iniciar as ATIVIDADES COMPLEMENTARES a partir do primeiro semestre do curso, podendo realizar em qualquer período incluindo os períodos de recesso escolar e ou férias escolares;
- IV. Protocolar todos os documentos probatórios das ATIVIDADES COMPLEMENTARES
- V. Guardar consigo, em portfólio próprio até a data de colação de grau, cópias de toda a documentação comprobatória das ATIVIDADES COMPLEMENTARES e apresentá-lo sempre que solicitado.

CAPÍTULO V - APROVAÇÃO E IMPLANTAÇÃO

Art.16º Os critérios e procedimentos fixados neste regulamento foram aprovados pelo NDE do Curso de Administração da Unidade Acadêmica de Cláudio, deliberados pelo Colegiado do Curso e aprovados pelo COEPE.

CAPÍTULO VI – DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.17º. É vedado o preenchimento da carga horária global com um só tipo de atividade, devendo obrigatoriamente, serem realizadas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, observando o limite de 60% da carga horária total com apenas um dos grupos.

Art.18º. O enquadramento das ATIVIDADES COMPLEMENTARES em seus respectivos grupos, bem como suas respectivas cargas horárias máximas poderá ser revisto a cada início de semestre pelo NDE, deliberado pelo colegiado e encaminhado ao PROGRAD por meio da coordenadoria acadêmica de graduação.

Art.19º. Na hipótese de qualquer alteração mencionada no art.18º deste regulamento, os alunos serão previamente avisados.

Art.20º. O Colegiado de Curso determinará um período, em cada semestre letivo, para que os estudantes protocolizem a solicitação de aproveitamento das ATIVIDADES COMPLEMENTARES realizadas.

Art.21º. As ATIVIDADES COMPLEMENTARES não se configuram como uma “disciplina”, no que se refere aos critérios de gestão acadêmica, regime de matrícula, notas de aproveitamento e frequência.

Art.22º. É da responsabilidade do discente participar das ATIVIDADES COMPLEMENTARES, não sendo da responsabilidade do curso promovê-las ou informá-las.

Art.23º. Eventos promovidos pelo Curso de Administração da Unidade Acadêmica de Cláudio bem como atividades extras desenvolvidas pelos docentes em horário de aula, poderão excepcionalmente ser considerados como ATIVIDADES COMPLEMENTARES, a critério do Colegiado do Curso.

Art.24º Não poderá colar grau o discente que deixar de comprovar a carga horária mínima de 120 horas de atividades complementares, nos termos deste regulamento.

Art.25º. Os casos omissos serão submetidos ao Colegiado do Curso para deliberação.

Art.26º. Os Formulário de apuração das ATIVIDADES COMPLEMENTARES ficará sob responsabilidade da coordenação do colegiado do curso.

APÊNDICE III - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

CAPÍTULO I - DEFINIÇÃO

Art. 1º. Atividades Extensão são aquelas ofertadas pela instituição, dentro do projeto curricular do curso e que complementam a formação dos acadêmicos, ao mesmo tempo que flexibilizam a matriz curricular do curso ao possibilitar a discussão e a aprendizagem de temas atuais, transversais e correlatos que enriquecem o ementário das disciplinas do curso.

§ 1º. Para serem reconhecidas como Atividades de Extensão, as atividades desenvolvidas devem estar relacionadas com a área de formação profissional do Curso de Administração ofertado pela UEMG Unidade Acadêmica de Cláudio.

§ 2º. As Atividades de Extensão são obrigatórias, devendo ser cumpridas durante a graduação, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso, e são requisitos para a colação de grau.

§ 3º. As Atividades de Extensão do curso de Administração da Unidade Acadêmica estão em consonância com a Resolução do MEC/CNE/CES Nº 7 de 18 de dezembro de 2018, com a RESOLUÇÃO CNE/CES 7/2018, com a RESOLUÇÃO UEMG/COEPE Nº 287 DE 04 DE MARÇO DE 2021 e com a RESOLUÇÃO CEE Nº 490, de 26 de abril de 2022.

Art. 2º. As Atividades de Extensão do curso de Administração da Unidade Acadêmica de Cláudio têm como objetivos proporcionar:

- I - interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões contemporâneas presentes no contexto social;
- II - formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência e interação dos conhecimentos construídos na Universidade de modo integrado;
- III – proposição de ações sobre a Universidade e sobre os demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos;
- IV - articulação entre ensino/pesquisa/extensão, ancorada em processos pedagógicos integrados, político-educacionais, culturais, científicos e tecnológicos.

CAPÍTULO II CARGA HORÁRIA E CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 3º. A carga horária das Atividades de Extensão, a ser cumprida integralmente pelo discente é de 315 horas relógio como segue disposto no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 4º. As Atividades de Extensão, segundo sua caracterização no Projeto Pedagógico do curso, inserem-se nas

- I - programas;
- II - projetos;
- III - cursos e oficinas;
- IV - eventos;
- V - prestação de serviços.

Art. 5º. O cômputo da carga horária das Atividades de Extensão dar-se-á semestralmente, estando o aluno sujeito a reprovação caso não atinja a carga horária definida para o semestre letivo.

Art. 6º. Os discentes devem realizar as Atividades de Extensão desde o 1º semestre de matrícula no curso.

Parágrafo Único. No ato da matrícula inicial, o discente será inscrito automaticamente nas Atividades de Extensão.

Art. 7º. Não poderá ser aproveitada, para os fins dispostos neste regulamento, a carga horária que ultrapassar o respectivo limite fixado para a carga total de Atividades de Extensão no projeto pedagógico do curso de Administração.

Art. 9º. Não serão consideradas como Atividades de Extensão as atividades computadas em estágio supervisionado, APSO, ATIVIDADES COMPLEMENTARES, trabalho final de curso ou outras atividades obrigatórias para todos os discentes no âmbito das disciplinas do currículo.

Art. 10º. O discente que ingressar por meio de transferência fica também sujeito ao cumprimento da carga horária de Atividades de Extensão, podendo solicitar o aproveitamento da respectiva carga horária atribuída pela Instituição de origem.

Art. 11º. Compete ao Coordenador do colegiado do Curso indicar os docentes responsáveis por acompanhar as Atividades de Extensão do semestre.

Art. 12º. O coordenador do colegiado do curso deverá ser o articulador das Atividades de Extensão, juntamente com os docentes responsáveis.

Art. 13º. Compete ao docente responsável pela Atividade de Extensão;

I. Orientar e incentivar os discentes quanto à participação nas ações;

II. Apoiar a articulação das Atividades de Extensão junto à coordenação do curso, docentes e demais envolvidos;

III. Orientar sobre a necessidade de cumprimento da exigência curricular;

IV. Encaminhar a secretária de registro acadêmico o registro das atividades, que tenham sido integralizadas, com o devido parecer, para que constem no Registro Acadêmico.

Art. 14º. Compete ao discente:

I. Cumprir efetivamente as atividades em horas definidas pelas diretrizes curriculares bem como nos termos deste Regulamento, cuja integralização da carga horária é condição indispensável à colação de grau;

II. Providenciar o registro da documentação comprovante de participação e respectiva carga horária, com descritivos das atividades e apresentar à coordenação das Atividades de Extensão do curso de Administração.

III. Iniciar as atividades a partir do primeiro semestre do curso;

IV. Protocolar todos os documentos probatórios das atividades.

V. Guardar consigo, em portfólio próprio, até a data de colação de grau, a documentação comprobatória das atividades complementares e apresentá-lo sempre que solicitado.

Art. 15º. As Atividades de Extensão não se configuram como uma “disciplina”, no que se refere aos critérios de gestão acadêmica, regime de matrícula, notas de aproveitamento e frequência, contudo, configuram como elemento obrigatório curricularizado, orientado e

passível de reprovação quando não atendidos os critérios estabelecidos pelo professor responsável;

Art. 16º. Não poderá colar grau o discente que deixar de comprovar a carga horária mínima de 315 horas de Atividades de Extensão.

Art.17º. Os casos omissos são resolvidos pelo Colegiado do Curso de Administração.

APÊNDICE IV - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade de investigação, realizada por estudantes de graduação, no âmbito de projeto de pesquisa, orientado por professor pesquisador qualificado, e que visa o aprendizado de técnicas e métodos científicos, bem como o desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade, no confronto direto com os problemas oriundos da pesquisa. Parágrafo Único: O TCC é componente obrigatório do curso de Administração.

Art. 2º. O TCC deve abordar temas referentes ao curso, preferencialmente, relacionados à prática profissional e deve ser entendido como um processo, que possibilita a integração das áreas do conhecimento, que resulta na formação do discente. Para tal, deve compreender etapas sucessivas, a serem desenvolvidas ao longo dos semestres letivos em que o aluno estiver matriculado no curso, sob a orientação de docentes.

Art. 3º O TCC tem como objetivos: I possibilitar ao aluno a demonstração de um grau de conhecimento compatível com a habilitação adquirida; II conduzir o aluno a um aprofundamento temático, através do conhecimento de bibliografia especializada, ampliando sua capacidade de interpretação, em uma visão crítica e aptidões para fazer interlocução do conhecimento específico com outras áreas afins; III desenvolver no aluno o interesse pela iniciação científica; IV estimular a formação de grupos de pesquisa na Unidade Acadêmica; V estimular o aluno a conhecer e utilizar novas metodologias de pesquisa visando a integralização do curso com outras ciências;

Art. 4º O aluno deverá ter cumprido o mínimo de 50% do total da carga horária do curso para estar apto a realizar o Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO II

DA MODALIDADE

Art. 5º O TCC do Curso de Administração consiste em uma atividade na modalidade de Projeto de Iniciação Científica, conforme Art. 9º da Resolução nº 4, de 13/07/2005, do Conselho Nacional de Educação, em formato de um Artigo Científico no término das atividades, sendo que não há obrigatoriedade de publicação em revistas científicas para sua defesa

CAPÍTULO III

DOS ALUNOS

Art. 6º O TCC Artigo Científico é de iniciativa e de inteira responsabilidade dos alunos e não do orientador. Todavia, o professor orientador tem obrigação de acompanhar o desenvolvimento do trabalho, durante seu processo, buscando ser alcançado o melhor resultado.

Art. 7º O aluno, dentre outros, tem os seguintes deveres específicos:

- I. cumprir a programação divulgada pela Coordenação do Curso, para realização das atividades propostas para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso;
- II. frequentar as reuniões convocadas pelo professor orientador;
- III. manter contato semanal com o seu professor orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;
- IV. elaborar o artigo científico obedecendo as normas e instruções deste Regulamento e outras, aprovadas pelo Colegiado do Curso.
- V - apresentar oralmente e por escrito o Artigo Científico

CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS

Art. 8º Compete à Coordenação do Curso:

- I. Sugerir sobre a designação de professores orientadores, sendo que cada professor poderá orientar até 3 (três) grupos, com no máximo 3 componentes, dentro de sua área de conhecimento;
- II. Convocar e dirigir as reuniões com os professores orientadores com vista à melhoria do procedimento do TCC e divulgação de temas pertinentes ao processo de elaboração de TCC;
- III. Organizar a distribuição dos alunos para os respectivos orientadores, observando as regras pré-determinadas por este regulamento;
- IV. Manter arquivo atualizado de toda a documentação referente ao processo de elaboração de TCC;
- V. Levar para discussão no Colegiado de Curso os casos especiais, para devido encaminhamento;
- VI. Designar os integrantes das bancas de avaliação, na época prevista no cronograma elaborado tendo em vista o calendário acadêmico, ouvido o orientador.
- VII. analisar, em grau de recurso, as decisões dos professores orientadores;
- VIII. deliberar, em instância administrativa inicial, os recursos das avaliações dos professores orientadores;
- IX. deliberar, em primeira instância, sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas e do processo de desenvolvimento do TCC realizado ao longo do curso;

Art. 9º Compete ao professor da disciplina TCC:

- I. Planejar, organizar e divulgar o local das sessões de apresentação dos trabalhos;
- II. Estabelecer a programação do TCC e apresentá-la aos alunos no início do semestre letivo;
- III. Analisar os procedimentos gerais apresentando as fases envolvidas na elaboração do TCC – Orientação Geral;
- IV. Acompanhar o desenvolvimento do TCC – Orientação em grupo – mantendo contato semanalmente com os alunos para análise estrutural dos trabalhos;
- V. Analisar, juntamente com a Coordenação do Curso e o Professor Orientador, eventuais desvios ou ajustes não previstos e necessários ao bom andamento da disciplina.
- VI. sugerir à Coordenação do Curso, normas ou instruções destinadas a aprimorarem o processo do TCC;
- VII. participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do processo do Trabalho de Conclusão de Curso, assim como da avaliação dos alunos;
- VIII. manter controle sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas ao TCC.

Art. 10º Compete ao professor orientador:

- I. Acompanhar o desenvolvimento do TCC – Orientação dos grupos – mantendo contato com o(s) grupos(s) para análise do trabalho;
- II. Avaliar cada etapa do TCC orientando o aluno para apresentação do trabalho;
- III. Analisar, juntamente com a Coordenação do Curso e o Professor de TCC, eventuais desvios ou ajustes não previstos e necessários ao bom andamento da disciplina.
- IV. Orientar sobre o desenvolvimento do TEMA em pesquisa e a elaboração do contexto referencial e delimitação.
- V. Participar da apresentação do artigo científico de seus orientandos.

CAPÍTULO V DA ESTRUTURA DO TCC

Art. 11º A carga horária do TCC é de 90 (noventa) horas, divididas em dois semestres, 7º e 8º períodos, conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Administração. No 7º período o aluno cursará a disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso I” que terá como objetivo dar suporte à elaboração de um artigo científico, revendo questões metodológicas importantes como estrutura de um trabalho

científico, tipos de pesquisa, normas da ABNT para artigos científicos; centrando-se principalmente na definição do tema do artigo. No 8º período O aluno cursará a disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso II”, sendo orientado na construção e aplicação dos instrumentos de pesquisa para o alcance dos objetivos definidos para o trabalho e na apresentação do artigo desenvolvido. Com a orientação de um professor da área escolhida para o desenvolvimento do trabalho, o aluno desenvolverá seu artigo científico, encerrando seu trabalho por meio de uma apresentação.

Art. 12º O artigo poderá ser elaborado utilizando as modalidades: pesquisa teórica, estudo de caso ou estudo de campo. O artigo finalizado, corrigido previamente, deverá ser entregue a coordenação na data estabelecida no cronograma da instituição.

§ 1 O aluno terá a opção de escolher entre a confecção de um artigo baseado na experiência adquirida no estágio supervisionado ou em um novo tema que considerar pertinente

§ 2 Os alunos poderão efetuar a confecção do artigo em grupos de no máximo três integrantes, a critério do professor da disciplina.

§ 3 O modelo de redação e formatação do artigo é apresentado em anexo, neste regulamento.

Art. 13º Para a apresentação, os alunos deverão apresentar 3 vias dos artigos. Após a apresentação, os alunos deverão entrar em contato com seus orientadores, discutir e efetuar possíveis melhorias sugeridas.

Art. 14º Para a aprovação e confirmação de pontuação, o aluno deve entregar cópia final do artigo encadernado conforme as normas da biblioteca e versão digital de mesmo teor.

CAPÍTULO VI DAS LINHAS DE PESQUISA

Art. 15º As linhas de pesquisa do TCC seguirão as orientações dispostas nas Diretrizes Curriculares do Curso de Administração.

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO

Art. 16º Será objeto de Avaliação Final a participação dos alunos nas disciplinas referentes ao TCC e o artigo construído dentro da área de conhecimento escolhida:

§ 1 A pontuação distribuída na disciplina de TCC I ficará a cargo do professor responsável pela disciplina e pelo professor orientador.

§ 2 A pontuação distribuída na disciplina TCC II será dada de acordo com o resultado obtido na apresentação do TCC na banca.

Art. 17º Ao final do 8º período, o TCC, após concluído e avaliado parcialmente pelo Professor/Orientador, deverá ser encaminhado para avaliação final, em seção pública, perante uma Banca Examinadora. A Banca Examinadora será constituída pelo Professor Orientador do Trabalho e por dois professores designados pela Coordenação do Curso.

Art. 18º Será reprovado o aluno que:

I - apresentar trabalho plagiado independente do tanto de linhas, parágrafos etc.;

II - não entregar o Projeto Final de Pesquisa-Artigo em prazo estabelecido pelo professor de TCC;

III - não efetuar a apresentação do TCC em banca ou em evento científico equivalente;

IV- não obter nota mínima de 60 (sessenta) pontos.

Art. 19º Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos pela Coordenação do Curso, com recurso, em instância final, ao Colegiado de Curso.

Art.20º As fichas, formulários e demais documentos pertinentes ao processo de execução, avaliação e acompanhamento do TCC serão revisados a cada semestre pelo professor responsável pela disciplina em consulta ao coordenador do curso.